



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA REAL

Sessão de

De

19/10/2019
De: *[Handwritten signature]*
[Handwritten signature]

Assembleia Municipal de Vila Real

ATA NÚMERO DEZASSETE

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

DE

30 DE OUTUBRO 2019



----- No dia trinta de outubro de dois mil e dezanove, no Pequeno Auditório do Teatro Municipal de Vila Real, reuniu a Assembleia Municipal de Vila Real, sob a presidência do seu Presidente, João Manuel Ferrelra Gaspar (PS), coadjuvado por Maria de Fátima Gonçalves Mouriz Correia (PS) e Carla Alexandra Ribeiro de Carvalho Martins (PS), respetivamente Primeira e Segunda Secretárias em exercício. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Deputados Municipais: Isabel Maria Clemente Matos (PSD), Cristiana de Jesus Magalhães Gonçalves (PS), Vítor Hugo Correia Mesquita (PSD), Rodrigo Silva Monteiro de Campos e Sá (PS), Tiago Miguel Gouvinhas Mendes (PSD), Eurico Vasco Ferreira Amorim (PSD), Zita Maria Lameirão Pires (PS), Martina da Conceição Doutel Correia (PS), José Augusto Fernandes Barroso Borges Rebelo (PSD), Tiago José Rodrigues Monteiro (PS), Fátima Manuela dos Santos Duro Rodrigues (PSD), António Heleno Lopes (PS), José Monteiro dos Santos (PS), Abílio de Mesquita Araújo Guedes (PSD), Sónia Isabel Esteves Cruz (PS), Patrique José Luís Alves (CDS-PP), Octávio Martins Salgueiro (PS), Fernando António Pádua Correia de Azevedo (PSD), João Paulo Gonçalves da Nóbrega (PS), Cristina Teixeira Peixoto (PSD), Cristiano da Silva Pereira Moreira (PS), Almiro Amaro Pereira Campos Ponteira (PS), Pedro Fernando Seixas Leite da Silva (PSD), Luís Filipe Borges Brigas (PS), Carlos Alberto Pitrez dos Santos (PS), Ivo Miguel Fernandes Moreira (Mais e Melhor), José Armando Ribeiro de Sousa (PS), Jorge Luís Jorge Maio (PS), Francisco José Moreiras Nogueira (PS), Manuel Adolfo Salgueiro Libório (PS), Paulo Alexandre Portela Correia (PS), Francisco Alcino Varandas Coutinho (Sentir), Hélder Albertino Carneiro Afonso (PS), Mauro Miguel de Novais Tavares (Amar Lordelo), Artur Ribeiro de Carvalho (PS), Félix Manuel Lourenço Salgado Touças (PS), Maria da Luz Rio Costa (PS), Manuel Agostinho Claro Pimenta (PSD), Maria Adília Barrias Clemente (PSD), Maria Rosário Leite Moura (PS), Sandra Maria Guedes Teixeira Marcelino (PS). -----

----- Foram justificadas as faltas e admitidas as substituições dos seguintes Deputados Municipais. -----

----- Luís Manuel Morais Leite Ramos (PSD) Deputado efetivo, por Isabel Maria Clemente Matos (PSD). -----

----- Maria Elisabete Ferreira Correia de Matos (PSD) Deputada efetiva, por Vítor Hugo Correia Mesquita (PSD). -----

----- Henrique de Matos Morgado (PS) Deputado efetivo, por Tiago Miguel Gouvinhas Mendes (PS). -----

----- Gilberto Paulo Peixoto Igrejas (PS), Deputado Municipal efetivo, por Martina da Conceição Doutel Correia (PS). -----

----- Fernando Manuel Silveira Lopes (PS), Deputado efetivo, por António Heleno Lopes (PS). -----

----- José Joaquim Abraão (PS), Deputado efetivo, por Cristiana de Jesus Magalhães Gonçalves (PS). -----

----- Almerinda Maria Machado Coutinho (PS), não se fez substituir. -----

---- José Duarte de Carvalho Gomes (Amar Lordelo), Presidente da Junta de Freguesia de Lordelo, por, Mauro Miguel de Novais Tavares, (Secretário da mesma Freguesia). -----

---- Francisco José Ferreira da Rocha (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Vila Real, por Maria da Luz Rio Costa (Secretária da mesma Freguesia). -----

---- José Maria Aires da Costa (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Torgueda, por Maria Rosário Leite Moura, (Secretária da mesma Freguesia). -----

---- Manuel João Musqueira Pombal (PSD) Presidente da União de Freguesias de Nogueira e Ermida e Jorge Manuel do Souto Alves (PS) Presidente da Junta de Freguesia de Andraes, não se fizeram substituir. -----

---- **Faltas Injustificadas:** Não houve. -----

----- A Câmara Municipal esteve representada pelo Senhor Presidente Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos e pelos Senhores Vereadores do PS: Eugénia Margarida Coutinho da Silva Almeida, Adriano António Pinto de Sousa, José Maria Guedes Correia de Magalhães, Carlos Manuel Gomes Matos da Silva, Ana Mafalda Vaz de Carvalho, Nuno Miguel Félix Pinto Augusto. Do PSD estiveram presentes os Senhores Vereadores, António Batista de Carvalho e Manuel Carlos Trindade Moreira. -----

----- **Hora de abertura:** Às vinte horas e cinquenta e cinco minutos, constatada a existência de quórum, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão Extraordinária. -----

ORDEM DO DIA

1º Ponto - Aprovar a proposta da Câmara Municipal sobre a Internalização nos serviços municipais das atividades desenvolvidas pela EMARVR, Água e Resíduos de Vila Real, E.M., S.A.: Abastecimento de Água em Alta, Recolha de Águas Residuais e Resíduos Sólidos Urbanos, e a celebração pelo município de acordos de cedência de interesse público com os trabalhadores detentores de contrato de trabalho por tempo indeterminado há mais de um ano, necessários à prossecução das atividades, conforme Plano de Internalização, ao abrigo do nº 2 do artigo 61º, nºs 6 e 12º do artigo 62º da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, e nos termos da alínea n) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (deliberação da Câmara Municipal de 22 de outubro de 2019).

---- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO GASPAR):-** No uso da palavra, disse: Muito boa noite a todos, Senhoras e Senhores Deputados, ao Excelentíssimo Executivo da Câmara Municipal, Senhor Presidente, Senhores Vereadores
---- Cumprimento também toda a assistência aqui na sala e aqueles que nos seguem através da UTADTV e a todos os Senhores da comunicação social. -----

---- Como podem verificar, estou isolado na Mesa, o Senhor Primeiro Secretário, tem a sua falta justificada, tem um compromisso de apresentação de um livro já agendado há muito tempo. -----

---- A Senhora Segunda Secretária telefonou-me agora a dizer que teve um furo no carro a caminho desta Assembleia, estará aqui dentro de cinco, dez minutos. -----

---- Por isso ponho à vossa consideração e pedia até a vossa compreensão, mas havendo quórum iniciáramos a sessão ou esperamos que a Doutora Fátima Mouriz chegue. -----

Intervêio o Deputado Rodrigo Sá, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, eu acabei de fazer uma micro conferência muito rápida com os dois líderes de partidos, nós íamos de qualquer forma ter que ter um terceiro elemento na Mesa que ia ter de sair da Assembleia, portanto, chamávamos já esse terceiro elemento, ficava a Mesa com dois elementos, podia iniciar os seus trabalhos, quando a Doutora Fátima Mouriz chegasse, completava-se a Mesa e entretanto ganhávamos aqui dez minutos. -----

---- Continuou o Senhor Presidente da Mesa, isso é uma decisão ótima, sendo consensual a toda a Assembleia. -----

---- Assim, convidava a Senhora Deputada Carla Alexandra Martins para fazer o papel de Segunda Secretária em exercício. -----

---- Começávamos por informar sobre a mobilidade entre Deputados desta Assembleia. Aceites as justificações, por sua vez, foram feitas as substituições conforme referiu a Senhora Segunda Secretária, Carla Alexandra. -----

---- Continuou e disse: Senhoras e Senhores Membros da Assembleia, vamos dar início à Ordem do Dia, informando a Assembleia do primeiro ponto,

PRIMEIRO PONTO

Aprovar a proposta da Câmara Municipal sobre a Internalização nos serviços municipais das atividades desenvolvidas pela EMARVR, Água e Resíduos de Vila Real, E.M., S.A.: Abastecimento de Água em Alta, Recolha de Águas Residuais e Resíduos Sólidos Urbanos, e a celebração pelo município de acordos de cedência de interesse público com os trabalhadores detentores de contrato de trabalho por tempo indeterminado há mais de um ano, necessários à prossecução das atividades, conforme Plano de Internalização, ao abrigo do n.º 2 do artigo 61.º, n.ºs 6 e 12.º do artigo 62.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, e nos termos da alínea n) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (deliberação da Câmara Municipal de 22 de outubro de 2019).

Sobre este assunto transcreve-se para a ata o teor da certidão da deliberação da Câmara Municipal.

---- **«DR. EDUARDO LUÍS VARELA RODRIGUES, DIRETOR DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO, DO MUNICÍPIO DE VILA REAL.** -----

---- **CERTIFICO** que, da ata da reunião extraordinária da Câmara Municipal realizada no dia 22/10/2019, aprovada em minuta no final da reunião para efeitos e execução imediata, consta, de entre outras, a seguinte deliberação:-----

-----ASSUNTO: - Plano de Internalização nos serviços municipais de atividades desenvolvidas pela EMARVR, Água e Resíduos de Vila Real, E.M., S.A.: Abastecimento de Água em Alta, Recolha de Águas Residuais e Resíduos Sólidos Urbanos -----

- Presente à reunião ofício da EMARVR registado sob o nº 21050, datado de 21/10/2019 do seguinte teor:

“Na sequência da concessão por parte do Tribunal de Contas do Visto Prévio para a constituição da sociedade Águas do Interior Norte E.I.M., S.A., elaborados os estudos prévios tendentes à materialização do documento em assunto identificado, somos pelo presente a remeter a V. Exa. o Plano de Internalização das atividades de abastecimento de água “em alta”, recolha de águas residuais “em alta” e recolha de resíduos sólidos indiferenciados, atualmente desenvolvidas pela EMARVR, Água e Resíduos de Vila Real E.M., S.A., no Município de Vila Real, elaborado pela reputada Empresa de Consultadoria Ernst & Young (EY).

O mencionado Plano de Internalização vai acompanhado dos seus anexos (que dele fazem parte integrante) e das deliberações do Conselho de Administração e da Assembleia Geral da EMARVR, Água e Resíduos de Vila Real E.M., S.A. respetivas.

Constitui nossa expectativa que, tão breve quanto possível, os órgãos autárquicos do Município de Vila Real, nos termos e para os efeitos do disposto no número 2 do Artigo 61.º da Lei N.º 50/2012 (Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local e das Participações Locais), da alínea K) do número 2 do Artigo 25.º e da alínea CCC) do número 33.º da Lei N.º 75/2013, de 12 de Setembro (Regime Jurídico das Autarquias Locais), deliberem sobre a aprovação da Internalização parcial das atividades da EMARVR, Água e Resíduos de Vila Real, E. M., S.A. no Município de Vila Real, desencadeando assim o processo formal das atividades da EMARVR, Água e Resíduos de Vila Real, E. M., S.A. mencionadas no Plano de Internalização.

Ficamos ao dispor de V. Exa para qualquer eventual esclarecimento adicional que entenda como necessário.

Nesta sequência o Vereador do Pelouro apresentou uma proposta do seguinte teor:

“Considerando que:

- I. A EMARVR - Águas e Resíduos de Vila Real, E.M., S.A. (doravante EMARVR) é uma empresa do sector empresarial local, constituída ao abrigo da Lei n.º 58/98, de 18 de agosto (Lei das Empresas Municipais, Intermunicipais e Regionais), sob a forma de sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos.**
- II. O seu capital social é detido na totalidade pelo Município de Vila Real.**
- III. Nos termos dos seus Estatutos, a EMARVR desempenha atualmente no Concelho de Vila Real as atribuições de Entidade Gestora dos sistemas “em baixa” de abastecimento de água, drenagem de águas residuais e recolha de resíduos sólidos**

urbanos. Encontrando-se para o efeito dotada de competências para: (1) efetuar a gestão e exploração dos serviços municipais de captação e distribuição de água para consumo público; (2) recolha, tratamento e drenagem de efluentes; (3) recolha e deposição de resíduos sólidos urbanos.

- IV. Desde o ano de 2003, a EMARVR desenvolveu e consolidou as respetivas competências, conhecimentos técnicos e operacionais necessários para assegurar a gestão e exploração dos sistemas de abastecimento público de água, de saneamento de águas residuais e de recolha de resíduos e de gestão da rede de água pluvial, adquiridos em virtude da atividade desenvolvida no Município de Vila Real, bem como os recursos (infraestruturas e humanos) necessários à execução das tarefas que integram a atividade de gestão e exploração dos referidos sistemas.
- V. Tendo em conta os constrangimentos sentidos pelos Municípios de Trás-os-Montes e Alto Douro ao nível da eficiência da operação do abastecimento público de água e saneamento de águas residuais, relativamente à relação contratual tradicionalmente conflituosa com a concessionário do sistema multimunicipal (atualmente a sociedade Águas do Norte, S.A.) bem como, as crescentes imposições regulatórias assumidas pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (“ERSAR”) para a exploração dos referidos serviços, um conjunto de Municípios integrantes da Comunidade Intermunicipal (“CIM”) do Douro, incluindo o Município de Vila Real, decidiram unir-se no sentido de promover conjuntamente a gestão e exploração dos referidos serviços, de modo a usufruir de ganhos decorrentes de uma maior escala, com naturais benefícios para as suas populações.
- VI. Neste sentido, em 2016, os Municípios de Freixo de Espada à Cinta, Mesão Frio, Murça, Peso da Régua, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, Torre de Moncorvo e Vila Real deliberaram no sentido de constituir uma empresa local de gestão de serviços de interesse geral, nos termos da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, na redação dada pela Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro (Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local e das Participações Locais (doravante “RJAEPL”), vocacionada para os serviços de abastecimento público de água e saneamento de águas residuais – a Águas do Interior – Norte, E.I.M., S.A. (doravante designada por “AIN”).
- VII. Essas deliberações tiveram por base um abrangente pacote de documentação essencial à constituição desta nova Empresa que integrava, entre outros, o Estudo de Viabilidade Económica e Financeira e um documento denominado “EMARVR - Relatório de análise fiscal” elaborado pela reputada Empresa de Consultadoria Ernst & Young (EY). Documento esse que analisou as implicações jurídico - fiscais da operação de reestruturação da empresa municipal EMARVR, tendo como horizonte a sua integração na empresa intermunicipal Águas do Interior – Norte, E.I.M., S.A..

- VIII.** *No passado dia 2 de Setembro de 2019, os Municípios viram finalmente o Tribunal de Contas conceder na sua Sessão Diária visto à Minuta do Contrato de Constituição da AIN, facto preponderante para que os processos/procedimentos tendentes à efetivação do início de atividade desta nova sociedade sejam desencadeados.*
- IX.** *Para que tal desiderato se concretize, é necessário levar a cabo uma reestruturação da EMARVR, que envolverá os seguintes dois momentos:*
- a)** *Internalização no Município de Vila Real das atividades atualmente desenvolvidas pela EMARVR, de abastecimento de água em alta, respetiva recolha de águas residuais em alta e recolha de resíduos urbanos indiferenciados; e*
- b)** *Fusão por incorporação da EMARVR na AIN, absorvendo esta as restantes atividades da EMARVR, de abastecimento de água em baixa e saneamento de águas residuais.*
- X.** *Para materializar este processo de reestruturação foi contratada a reputada Empresa de Consultadoria Ernst & Young (EY) que, depois de um exaustivo trabalho conjunto com o corpo técnico da EMARVR e do Município de Vila Real de recolha e análise de todos os elementos essenciais desta operação, apresentou o Plano de Internalização anexo à presente deliberação, fazendo naturalmente parte integrante do Plano todos os seus anexos.*
- XI.** *Do Plano de Internalização elaborado consta a consideração, que nos termos das componentes ali mencionadas, se encontram reunidas as condições legalmente exigidas para a internalização das atividades de abastecimento de água em alta, recolha de águas residuais em alta e recolha de resíduos urbanos indiferenciados, atualmente desenvolvidas pela EMARVR.*
- XII.** *Em consequência da Internalização das atividades indicadas no Considerando anterior, a EMARVR sofrerá uma inevitável redução da sua atividade, ficando durante um curto período de tempo (até à finalização do Processo de Fusão por incorporação na AIN) apenas a desempenhar as atividades de abastecimento de água em baixa e saneamento de águas residuais.*
- XIII.** *Por esse mesmo motivo, nos termos do disposto no artigo 406.º, alínea h) do Código das Sociedades Comerciais, ex vi artigo 25.º, número 1 do RJAELPL, o Conselho de Administração da EMARVR e a sua Assembleia Geral pronunciaram-se já favoravelmente relativamente quanto à internalização mencionada supra e ao respetivo Plano.*

Assim, considerando tudo o supra exposto, proponho que a Câmara Municipal de Vila Real delibere “APROVAR A INTERNALIZAÇÃO PARCIAL DAS ATIVIDADES DA EMARVR NO MUNICÍPIO DE VILA REAL, NOS TERMOS PROPOSTOS PELO PLANO DE INTERNALIZAÇÃO APRESENTADO, REMETENDO ESTE ASSUNTO PARA A COMPETENTE DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA REAL, NOS TERMOS E PARA OS EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA N) DO N.º 1 DO ARTIGO 25.º DA LEI N.º 75/2013.

O Dossier da Internalização contém os seguintes Anexos:

Anexo I – Deliberação do Conselho de Administração da EMARVR sobre o processo de Internalização das Atividades no Município, de 18/10/2019;
Anexo II – Deliberação da Assembleia Geral da EMARVR sobre o processo de Internalização das Atividades no Município, de 21/10/2019;
Anexo III – Plano de Internalização - Implementação da Águas do Interior Norte, EIM, SA., elaborado pela EY-Ernest & Young, S.A., de outubro de 2019;
Anexo IV – Estatutos da EMARVR, Água e Resíduos de Vila Real, EM, SA.;

Anexo V – Ofício do Tribunal de Contas sobre o Visto da minuta do Contrato de constituição da AIN-Águas do Interior Norte, SA, EEM., de 04/09/2019;
Anexo VI – Contrato entre a EMARVR e a empresa Águas do Norte sobre “Afetação de Captações Municipais- Alvão”, de 17/11/2017;
Anexo VII – Contrato entre a EMARVR e a empresa Águas do Norte sobre “Auto de Entrega de Infraestruturas de Abastecimento de Água - Alvão”, de 17/11/2017;
Anexo VIII – Protocolo entre a EMARVR e a empresa Águas do Norte sobre “Gestão de Captações Municipais”, de 17/11/2017;
Anexo IX – Acordo celebrado entre a EMARVR e a empresa Águas do Norte, S.A. sobre “Compensação de Créditos - Alvão”, de 10/08/2018;
Anexo X – Contrato entre a EMARVR e a empresa Águas do Norte sobre “Cedência de Infraestruturas - Sordo”, de 11/07/2019;
Anexo XI – Contrato entre a EMARVR e a empresa Águas do Norte sobre “Auto de Entrega de Infraestruturas de Abastecimento de Água - Sordo”, de 11/07/2019;
Anexo XII – Contrato entre a EMARVR e a empresa Águas do Norte sobre “Auto de Entrega de Infraestruturas de Saneamento de Águas Residuais- Sordo”, de 11/07/2019;
Anexo XIII – Contrato-Programa entre a EMARVR e o Município sobre “Gestão e Manutenção das Redes de Drenagem de Águas Pluviais” durante o ano de 2019, de 05/04/2019;
Anexo XIV – Contrato de Prestação de Serviços entre a EMARVR e a FOCSA-Serviço de Saneamento Urbano de Portugal, SA. Sobre a Recolha e Transporte e Destino Final adequado de Resíduos Urbanos Indiferenciados e de Monstros, Manutenção e Higienização de Equipamento de Deposição de Resíduos Urbanos no Concelho de Vila Real”;
Anexo XV – Acordo entre a EMARVR e o Município sobre “Prestação de Serviço de Cobrança de Serviço de Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos”, de outubro de 2019;
Anexo XVI – Contrato de Prestação de Serviços entre a EMARVR e Irmãos Almeida Cabral, Ld.ª sobre “Recolha, Transporte e Tratamento de Lamas da ETA do Alvão”;
Anexo XVII – Contrato de Prestação de Serviços entre a EMARVR e a Bondalti Chemicals, SA, sobre “Aquisição de Cloro Gás para Tratamento de Água produzida na ETA do Alvão”;
Anexo XVIII – Contrato de Fornecimento de Bens entre a EMARVR e a empresa Quimitejo-Produtos Químicos, S.A. sobre “Fornecimento de Produtos Químicos para Tratamento de Água na ETA do Alvão”.

Anexo XIX – Mapa de Pessoal do Município, na parte referente aos postos de trabalhadores da EMARVR, que são estritamente necessários para assegurar as atividades a internalizar, de outubro de 2019;

Anexo XX – Relatório da EMAR sobre avaliação dos efeitos financeiros na EMARVR decorrentes da Internalização das Atividades no Município, de outubro de 2019;

Anexo XXI – Parecer do ROC da EMARVR sobre o processo de Internalização das Atividades no Município, de 16/10/2019;

Anexo XXII – Relatório da CM sobre avaliação do Impacto Económico, Financeiro e Monetário/Orçamental e dos Postos de Trabalho no Município, decorrentes da Internalização das Atividades da EMARVR que não são integradas na empresa Águas do Interior Norte, EIM, de outubro de 2019;

Anexo XXIII – Mapa de previsão de Disponibilidades Orçamentais elaborado pela CM quanto à internalização das Atividades da EMARVR que não são integradas na empresa Águas do Interior Norte, EIM, de outubro de 2019;

Anexo XXIV – Tarifário em vigor para 2019 dos Resíduos Sólidos Urbanos”.-----

----- DELIBERAÇÃO: Aprovar submeter à Assembleia Municipal, ao abrigo da alínea ccc) do nº 1 do artigo 33 do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a aprovação da internalização nos serviços municipais das atividades desenvolvidas pela EMARVR: Abastecimento de Água em Alta, Recolha de Águas Residuais e Resíduos Sólidos Urbanos, e a celebração pelo município de acordos de cedência de interesse público com os trabalhadores detentores de contrato de trabalho por tempo indeterminado, há mais de um ano, necessários à prossecução das atividades, conforme Plano de Internalização, ao abrigo do nº 2 do artigo 61º, nºs 6 e 12º do artigo 62º da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, e nos termos da alínea n) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

Os Vereadores do PSD votaram contra e apresentaram a seguinte declaração de voto:

“Na sequência das tomadas de posição anteriores e face à não ocorrência de novos factos ou resposta às preocupações oportunamente apresentadas, os Vereadores do Partido Social Democrata, votam contra a proposta apresentada neste ponto da Ordem de Trabalhos, enunciando mais uma vez as suas preocupações:

- A proposta de modelo económico baseia-se em pressupostos dificilmente alcançáveis e continua portanto, com as muitas incertezas no futuro, resultantes de situações contingentes, algumas descritas no relatório do ROC de 16 de outubro de 2019;

- A entidade proposta não garante uma continuidade territorial na região que abrange;

- A extinção da EMAR obriga à internalização dos serviços de abastecimento de água em alta, a respetiva recolha de águas residuais em alta e recolha de resíduos sólidos urbanos, serviços que o Município de Vila Real já tinha resolvido há muito tempo.

- A extinção da Emar, para além da internalização das atividades referidas, transfere ainda para o Município um conjunto de ações em contencioso de valor superior a 6 Milhões de euros;

- A gestão das redes de águas pluviais, passa a ter um potencial de conflitualidade, face à existência de dois operadores distintos e com tutelas distintas, a funcionar em áreas muito próximas, por vezes até comuns.

- Continuamos a pensar que a disparidade entre os Municípios participantes da nova empresa, com grande preponderância para Vila Real, se por um lado lhe pode conferir uma posição dominante na gestão, acresce-lhe por outro, mais responsabilidades, difíceis de distribuir e de assumir por todos os participantes, tendo em atenção o histórico da atuação de cada um.

- A somar a tudo o exposto, e reafirmando que o executivo não foi capaz de claramente explicar os ganhos para os Municípios, a criação desta nova entidade traduz-se apenas em mais um centro de elevados custos, resultantes dos cargos a criar/distribuir de administração, direção e outras chefias, que no fim da linha todos teremos que pagar.

- Lamentam e não percebem a urgência da realização desta reunião extraordinária, bem como da Assembleia Municipal extraordinária que se seguirá para que pura e simplesmente se extinga uma entidade de referência como a EMAR, que sempre prestou um serviço de elevada qualidade em todas as suas atividades". -----

----- Por ser verdade, mandei passar a presente, que assino e faço autenticar com o selo branco em uso neste Município. -----

----- Câmara Municipal de Vila Real, 25 de outubro de 2019».-----

ENTRANDO NA DISCUSSÃO DESTE PONTO, O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL solicitou a leitura do relatório da Comissão Especializada de Ambiente, que reuniu no dia vinte e nove de outubro, faça favor Senhor Deputado Fernando Pádua. -----

----- **O DEPUTADO MUNICIPAL E COORDENADOR EM EXERCÍCIO DA COMISSÃO ESPECIALIZADA DE AMBIENTE – FERNANDO PÁDUA (PSD)** agradeceu e disse: Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssimos Senhores Membros da Mesa da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Caros Membros da Assembleia Municipal. -----

---- A Comissão Especializada de Ambiente reuniu no passado dia vinte e nove de outubro de dois mil e dezanove, pelas dezoito horas, no edifício dos Paços do Concelho com o objetivo de ouvir o Senhor Vereador, Engenheiro Carlos Silva, sobre a proposta da Câmara Municipal de internalização dos serviços municipais, das atividades desenvolvidas pela Emarvr, abastecimento de água em alta, recolha de águas residuais e resíduos sólidos urbanos e a celebração pelo Município de acordos de cedência de interesse público com os trabalhadores detentores de contrato de trabalho por tempo indeterminado há mais de um ano, necessários à prossecução das atividades, conforme plano de internalização.

----- O Senhor Vereador começou por informar que, a concessão do visto prévio do Tribunal de Contas para a constituição da empresa Águas do Interior Norte que, englobará

os Concelhos Freixo de Espada à Cinta, Torre de Moncorvo, Vila Real, Mesão Frio, Murça, Peso da Régua, Sabrosa e Santa Marta de Penaguião constitui a primeira ação de um processo que se pretende concluir com brevidade, afirmando que, considerava o início do ano civil de dois mil e vinte, com a data mais favorável para o início da atividade da empresa Águas do Interior Norte. -----

----- Seguidamente, expôs a calendarização do processo, o plano de internalização e a articulação de ações até à incorporação da Emar na empresa Águas do Interior Norte. ---

---- Das observações feitas pelos Senhores Deputados presentes, sublinha-se, a necessidade de acautelar os interesses dos trabalhadores da Emar, a preocupação com a manutenção do nível da qualidade de serviço a prestar pela nova empresa e a preocupação em conservar os sistemas de abastecimento e as captações existentes. -----

---- O Senhor Vereador esclareceu que, em caso algum seriam afetados os direitos dos trabalhadores e que, a constituição da empresa Águas do Interior Norte tinha, entre outros, como objetivos conseguir ganhos de eficiência do sistema que, possibilite a redução de tarifas, conseguir níveis de financiamento que possibilitem a conservação e atualização dos sistemas. -----

---- O Senhor Vereador afirmou ainda que, a empresa Focsa irá continuar a prestar o serviço para a qual foi contratada. -----

---- Após estes esclarecimentos deu-se por encerrada a reunião, eram dezanove horas e quarenta minutos. -----

----- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: informo que houve no mesmo dia a reunião da Comissão de líderes, como está protocolado entre nós e é dos bons hábitos desta Assembleia, debatemos este ponto e fizemos uma reflexão sobre a constituição da Comissão de Acompanhamento para nomearmos os seus constituintes. -

---- Senhores Deputados está aberto o período para discussão do primeiro ponto da Ordem do Dia. -----

---- Convidava o Senhor Presidente da Câmara a fazer alguns esclarecimentos se assim o pretender, em relação à proposta que é apresentada. -----

----- **O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (RUI SANTOS)** agradeceu e disse: Muito boa noite, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, na sua pessoa cumprimento os restantes elementos da Mesa, cumprimento também as Senhoras e Senhores Vereadores, as Senhoras e Senhores Deputados Municipais, aqueles que vieram presencialmente assistir a esta Assembleia Municipal e também, obviamente aqueles que através da UTADTV acompanham esta Assembleia Municipal a partir de casa. -----

---- Eu julgo que o relatório é explícito, é claro, as dúvidas em comissão foram praticamente, julgo eu, todas esclarecidas e debatidas. Mas passava a palavra ao Senhor Vereador Carlos Silva que tem acompanhado de forma pormenorizada todo este dossier e conseguirá com certeza acrescentar informações úteis para que este ponto possa ser discutido. Muito obrigado. -----

---- O VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL (CARLOS SILVA) agradeceu e disse: Começaria por cumprimentar a Mesa na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Vereadores, demais Deputados presentes na sala, mais assistência e quem nos ouve lá em casa. -----

---- Como o Senhor Presidente acabou de dizer, nós na reunião de líderes em que, tive oportunidade de esclarecer os líderes, do processo, estive também na Comissão de Ambiente que foi também esclarecido e estou disponível para esclarecer. -----

---- Em primeiro lugar, porque é que há esta Assembleia Extraordinária? Porque nós, quando digo nós, são os Municípios integrantes deste processo, têm como data de referência para lançarmos esta nova empresa no início do ano, preferencialmente, no primeiro dia do ano, estamos todos focados nesse momento, vamos ver se conseguimos, será muito difícil. -----

---- E, portanto, estando focados nesse início do ano, temos que ganhar o máximo de tempo possível, porque o visto do Tribunal de Contas, obtido até aqui, ao processo da sua globalidade foi mais moroso do que estávamos a contar e, portanto, gostaríamos que este tempo até ao final do ano fosse aproveitado para conseguirmos fazer as restantes fases do processo. -----

---- Isso é possível, é complicado e, portanto, não queríamos perder tempo, daí a reunião extraordinária para que ganhemos pelo menos um mês, relativamente àquilo que seria agendamento normal da Assembleia Municipal. -----

---- Sobre o processo em si, o processo não é mais do que aquilo que já discutimos aqui na Assembleia, já foi apresentado à Assembleia, é o desenrolar de um processo que culminará na fusão da Emar com a nova empresa entretanto a criar. -----

--- Essa empresa informo desde já que, está pensada a data para a sua constituição para dia quinze de novembro, portanto, dia quinze de novembro teremos a empresa e a partir daí desenvolver-se-á o processo logo que a Emar esteja preparada para o processo de fusão. Previamente a essa fusão, conforme estava previsto no projeto, há um conjunto de atividades que estão na Emar e que não são atividades que a nova empresa vá desenvolver. São atividades da alta, a alta que de acordo com o contrato de concessão que temos com as Águas do Norte é exclusividade das Águas do Norte. -----

---- Tudo que tenha a ver com a água em alta distribuição tem a ver com o tratamento de resíduos também com a parte da alta, passarão para a Câmara Municipal porque há contratos que ainda têm algumas cláusulas que estão em vigor, nomeadamente a compra do sistema do Alvão, passará para a Câmara Municipal. -----

---- Também os resíduos sólidos urbanos passarão para a Câmara Municipal, genericamente é um contrato, o contrato de recolha. Passarão também os equipamentos e o respetivo pessoal, são os trabalhadores. -----

---- Dar-vos nota que nós, em todo este processo, desde a primeira hora colocamos ponto assente que só avançaríamos para os passos subsequentes se ficasse garantido desde sempre que as condições de trabalho dos trabalhadores, todos os seus direitos e garantias estariam assegurados. -----

---- Estando essa circunstância assegurada de todo este processo, daí decidimos avançar.
---- Todos os trabalhadores que estão neste processo de internalização vão sair da Emar e vão regressar à Câmara Municipal, aqueles que têm vínculo à Câmara Municipal e daí transitarão se for esse o seu entendimento para as Águas do Norte porque as Águas do Norte, ficarão depois a partir de dois mil e vinte, com o sistema na totalidade em alta. ---
---- Regressará, virá também para a Câmara a única técnica que temos a tratar dos resíduos sólidos urbanos, a Senhora Engenheira Anabela, ela virá acompanhar os resíduos sólidos urbanos para a Câmara Municipal. -----
---- Este é o processo exatamente igual ao que foi apresentado aqui na Assembleia, não há nada de novo, processo este que teve, como vocês sabem, teve o visto do Tribunal de Contas, deu-nos o parecer positivo para avançarmos com este processo. -----
---- Para já não me adiantava mais, se houver algumas dúvidas com certeza que estarei aqui para esclarecer. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e abriu o período de discussão sobre este ponto enunciado na Ordem do Dia. Quem quiser usar da palavra, faça o favor de se inscrever. Inscreveram-se os seguintes Deputados. -----

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL VASCO AMORIM (PSD)**, No uso da palavra, disse: Muito boa noite Senhor Presidente, na sua pessoa cumprimento todos os presentes e também todos que assistem pela UTADTV, cumprimento também o Senhor Presidente da Câmara e excelentíssima Vereação. -----

---- Gostava de apresentar aqui duas ou três notas prévias e o tema que nos traz aqui. ---
---- Como nota prévia gostaria de anotar o caráter de emergência que tem vindo a ser seguido na gestão camarária em vários assuntos que tem como consequência óbvia, o encurtamento dos prazos para analisar a documentação e acrescido também de reuniões de Câmara extraordinárias, gera de facto uma dedicação elevada, quase de tempo integral a estes assuntos. -----

---- E foi assim que na reunião de conferência de líderes tivemos o gosto da presença do Senhor Vereador e que tínhamos acabo de receber esta documentação. Eu não altura tinha pedido desculpa que certamente ia fazer perguntas fraquinhas que eu não tinha lido absolutamente nada. -----

---- Deixei isso bem claro e depois de tirar algumas dúvidas na medida das nossas possibilidades, efetivamente este ponto que é sobre, essencialmente, a internalização de pessoal, em ponto único nesta Assembleia, estava à espera depois de ler toda esta documentação de ter um conjunto de elementos escritos que assegurassem a defesa dos funcionários, recursos humanos da Emar e não só os internalizados mas também, ter uma perspetiva do que vai acontecer a todos os outros. -----

---- Na verdade, a referência a esse ponto, quase, quase se limita, ao anexo dezanove, onde tem o quadro dos dez funcionários que vão ser internalizados. -----

--- E a questão que já foi colocada e também já foi respondida na conferência de líderes e também na comissão de ambiente é que há garantias que são salvaguardados os direitos dos seus funcionários e não vejo nada escrito e fico razoavelmente preocupado, gostaria de ter uma ideia de ata de reuniões com os trabalhadores, gostava de ver escrito compromissos e vejo muito oralidade nesta matéria, que é aquela aliás que nós estamos a debruçar. -----

--- Eu sei que, julgo que estão a cumprir o estritamente legal, pelo menos a ver pelo relatório do Ernst & Young (EY), mas pela prestação oral há só uma espécie de desejo de vontade de cumprimento mas não vejo nada escrito. E depois vejo muitos, muitos contratos que se vão manter sobre outras matérias. -----

--- Portanto, a pergunta é esta, haverá mais alguma documentação que apole as afirmações do Senhor Vereador? Da defesa dos trabalhadores? E até diríamos nós, dado o mérito e o valor desta empresa que é baseado muito nos seus funcionários dos seus trabalhadores, não merecia até uma análise de valorização das carreiras de proteção, eu não vejo nada escrito sobre isto e é essa a maior estranheza neste momento e gostaria de obter uma resposta. Muito obrigado. -----

--- **O DEPUTADO MUNICIPAL PATRIQUE ALVES (CDS-PP)**, No uso da palavra, disse: Muito obrigado, começo por cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, cumprimentar o Senhor Presidente da Câmara e cumprimentar as Senhoras e os Senhores Vereadores, cumprimentar os Senhores Deputados Municipais, a assistência que está aqui fisicamente presente e também aqueles que nos seguem através da UTADTV e cumprimentar também os trabalhadores do Município que hoje aqui estão para assegurar os trabalhos decorrem com a qualidade que os Vila-realenses merecem. –

--- Senhor Presidente, esta questão da internalização dos serviços da Emar no Município é uma questão no nosso ponto de vista, não pode ser analisada sem olharmos para o todo da questão e devo recordar esta Assembleia mas sobretudo aqueles que nos veem lá em casa que em vinte e nove de junho do ano anterior, nesta Assembleia Municipal, o CDS teve oportunidade de levantar uma série de questões que, no nosso ponto de vista e apesar de nós percebermos que hoje estamos aqui a discutir a questão da internalização, não devem ser esquecidas e devem ser de certa forma reforçadas. -----

--- Já em fevereiro de dois mil e dezassete o CDS nesta Assembleia levantou, reforço também, várias dúvidas sobre a forma como estava a ser constituída esta empresa intermunicipal, na altura não fomos ouvidos e agora estamos de novo a discutir uma questão que é muito relevante, porque para além dos serviços que se propõem internalizar, estamos também a falar do futuro dos colaboradores que é absolutamente imperioso que seja devidamente salvaguardado e eu acredito que seja a motivação de todos os que estão aqui presentes nesta sala. -----

--- Mas recordar também que este processo já teve vários avanços e recuos, nomeadamente na sua genesis quando um dos Municípios, o Município de Alijó decidiu

abandonar o processo. É um risco, obviamente, que também pode ter o seu lugar no futuro, esperemos que tal não venha acontecer. -----

---- A criação desta empresa em abstrato poderia constituir um passo muito importante, o fator escala, na partilha de sinergias que, em último caso poderiam e deveriam traduzir-se em ganhos de eficiência que se refletiriam positivamente nos clientes /utentes no serviço. -----

---- Na altura em vinte e nove de junho colocamos estas questões ao Senhor Presidente:

- . Qual a política de preços que irá ser seguida,
- . Sabemos que vai haver uma revisão anual até dois mil e vinte e dois, que compromisso assume o Senhor Presidente, vamos ter um serviço mais barato? Sim ou não?
- . Que autonomia vão ter os Municípios na política de definição de preços?
- . Senhor Presidente vamos integrar uma empresa intermunicipal que se propõe gerir o abastecimento de água e drenagem de águas residuais e então as águas pluviais? Ficam de fora porquê? O sistema não deveria ser integrado?
- . E relativamente aos resíduos, estes ficam de fora, os serviços vão ser internalizados no Município, é uma decisão temporária ou definitiva?
- . Pensará Vossa Excelência criar outra empresa municipal para gerir os resíduos?
- . Como pensa o Município fazer a gestão das águas pluviais e dos resíduos? Vai contratar mais pessoas? Uma vez que o know how está na Emar e passará na sua maioria para a nova empresa?
- . Quais vão ser os encargos acrescidos para os cidadãos? Vamos continuar a ter a taxa de recolha e tratamento de resíduos, indexada ao consumo de água? Sabemos hoje que sim, a que preço?
- . A nova empresa municipal terá uma vigência de cinquenta anos, é uma vida, é muito tempo, entendíamos nós e questionávamos à época se não seria mais prudente ter uma vigência mais curta.

---- Estas, como dizia Senhor Presidente, eram as nossas dúvidas em vinte e nove de junho do ano passado, muitas delas subsistem no que diz respeito à questão da internalização.

---- Senhor Presidente vamos integrar uma empresa intermunicipal que se propõe a gerir o abastecimento de água e a drenagem de águas residuais e então as águas pluviais? Eu já fiz esta questão várias vezes, o Senhor Vereador já teve oportunidade de me responder mas é uma questão de divergência e de opinião e, portanto, eu devo aqui transmiti-la porque se fosse para termos uma visão, meramente, unanimista não fazia sentido que estivéssemos aqui. -----

---- Esta é uma opinião que eu também me parece que foi tida em linha de conta na reunião da Comunidade Intermunicipal em vinte e cinco do cinco de dois mil e dezasseis, portanto, não será assim tão descabida e nós entendemos que devemos reforçar que esse princípio era vantajoso para todos. -----

---- E relativamente aos resíduos, a internalização no Município continuamos a não perceber muito bem, se é uma decisão definitiva ou temporária. Se prevê ou não, se tem no seu horizonte, eventualmente, a criação de uma empresa municipal, por exemplo,

para se dedicar em exclusivo a esta questão dos resíduos porque como nos foi respondido o Senhor Vereador disse e ainda há pouco aqui voltou a referir que virá uma técnica da Emar para o Município para acompanhar esta questão. -----

---- E eu pergunto, será que um recurso é suficiente quando for necessário renegociar ou abrir um novo concurso ou quando for preciso esgrimir argumentos por divergência, em termos de, por exemplo, aplicação do contrato nesta área. -----

. Vamos continuar a ter a taxaço do tratamento de resíduos, indexada ao consumo de água, isso será ou não um custo suplementar?

. Que contrato-programa será celebrado entre o Município e a nova empresa, Águas do Interior Norte?

. No primeiro ano que custo terá ou que encargo terá esse contrato-programa?

---- E relativamente aos seis milhões de euros do contencioso? Se a decisão for desfavorável, nós esperamos que assim não seja, mas se for é um risco. -----

. Que impacto terá no bolso dos contribuintes?

---- E por fim, Senhor Presidente, relativamente ao parecer da ERSAR que, julgo, sobre esta questão ainda estão aguardar. -----

---- Sobre esta questão da internalização eu peço perdão ao Senhor Vereador se percebi mal na reunião de representantes, mas eu questiono-o, não seria mais prudente se nós estivéssemos aqui a discutir a questão da internalização depois de já termos na nossa posse esse mesmo parecer? -----

---- Estas são as questões, algumas delas sei que são repetidas mas eu acho que quem nos ouve lá em casa sobretudo e os Senhores Deputados Municipais, até porque hoje é uma Assembleia especial, com vários Deputados substituídos, eu acho que seria importante as respostas. -----

---- Peço perdão se algumas questões são repetidas mas eu acho que a discussão nunca é demais. Muito obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e perguntou se mais alguém desejaria usar da palavra. Não. Senhor Presidente quer pronunciar-se sobre este assunto, faça o favor. -----

---- **O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Só para fazer uma breve observação e passaria novamente a palavra ao Senhor Vereador Carlos Silva. -----

---- A breve observação tem a ver com intervenção do Senhor Deputado Patrique Alves. Ele diz quase tudo certo, o alargamento da empresa implica um maior número de clientes, sabe que esse foi um compromisso do nosso programa eleitoral e estamos a cumpri-lo.

---- Esse aumento de número de clientes obviamente permite a diluição de custos e uma menor saúde financeira da futura empresa, que nós não estamos a integrar nenhuma empresa, estamos a criar uma empresa, com sede em Vila Real, o Senhor Deputado sabe tudo isso, fez essas observações, mas, mas depois vem sempre com a mesma conversa, isto é, tudo isto são vantagens mas tem sempre a teoria da conspiração, da ilegalidade,

da irregularidade, de que isto não avançaria, de que estamos a pôr em causa um conjunto de questões relacionadas quer com os trabalhadores, quer com os nossos concidadãos Vila-realenses, etc. -----

---- A bem da verdade a vontade do CDS é que nada fosse feito, que ficasse tudo na mesma, que não se avançasse. Nunca iríamos obter parecer favorável da ERSAR para avançar com a empresa, obtivemos, o Tribunal de Contas iria chumbar na primeira oportunidade, não chumbou. Este é o discurso gasto, permanente, estafado que o CDS tem sistematicamente nesta Assembleia Municipal. -----

---- Vou pedir ao Senhor Vereador Carlos Silva para, mais uma vez, explicar aquilo que já foi explicado pelo menos duas ou três vezes desde o dia vinte e nove de junho do ano anterior. -----

---- Com autorização do Senhor Presidente, passava então a palavra ao Senhor Vereador.

---- **O VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL (CARLOS SILVA)** agradeceu e disse: Senhor Deputado Vasco Amorim, a questão do encurtamento de prazos, acho que fui claro, julgo que também tinha sido claro na conferência de líderes onde tive oportunidade de explicar porque é que estamos acelerar este processo. -----

---- Reparem que neste processo não à nada de novo que não tenha já sido discutido por nós quando discutimos todo o processo de criação da nova empresa, portanto não à aqui nada de novo. -----

---- Mais aquilo que aconteceu de novo foi que o Tribunal de Contas disse, sim senhor, vocês avancem, vocês têm razão. -----

---- Entre as perguntas que o Tribunal de Contas muito colocou e que nós tivemos que explicar muito claramente foi o que é que vai acontecer aos trabalhadores? E nós desde a primeira hora dissemos e os trabalhadores sabem disto por mim, que todas as situações laborais dos trabalhadores estão todas salvaguardadas. -----

---- Isso foi uma das questões claramente que nós tivemos que demonstrar ao Tribunal de Contas e que está demonstrado em todo esse processo. -----

---- Mais, dar-vos nota, que a própria lei protege os trabalhadores e, portanto, no processo de internalização isto está clarinho, não há dúvidas nenhuma, os trabalhadores estão em cedência de interesse público ao regressarem à sua entidade de origem a entidade de origem não tem outra solução de os acomodar nas suas funções das carreiras profissionais. -----

---- Mas que isto não bastasse, no acordo que fizemos com as Águas do Norte, isso está muito claramente salvaguardado, isto é, as Águas do Norte vão passar a gerir o sistema do Alvão, o sistema do Alvão tem uma estação de tratamento, nessa estação de tratamento há um conjunto de trabalhadores que desempenham as suas funções, isso ficou salvaguardado nesse acordo que, os trabalhadores podiam transitar, se assim o entendessem, para as Águas do Norte, para desempenharem as mesmas funções, com a garantia de todos os direitos e regalias até ai obtidos na Emar e na Câmara Municipal. ---

--- Esta foi uma premissa de base porque não podia ser de outra maneira, portanto, essa situação está garantidíssima, isto é, nunca se pôs em causa, para vos sossegar. -----

--- Relativamente à documentação, a documentação estão em todo o processo que foi para o Tribunal de Contas, isso não há qualquer dúvida. -----

--- Este processo resulta da lei, naturalmente que este processo tem que ser dessa forma. Sobre o encurtamento, sobre a questão que mais vos preocupa, que tem a ver com questão do pessoal, julgo que está tudo esclarecido. A lei e o Tribunal de Contas salvaguardam e se há alguma dúvida sobre isso, os pareceres emitidos favoravelmente pelo Tribunal de Contas e da própria lei salvaguarda a questão dos trabalhadores. -----

--- Sobre as questões, as dúvidas do CDS, dizer que o CDS, sim, no primeiro momento que a gente trouxe aqui o documento, o primeiro esboço, o que nós trouxemos aqui foi a decisão política e, portanto, nós precisávamos de validar a decisão política para avançarmos para este processo. -----

--- Naturalmente, no momento em que tomamos a decisão política e que havemos de sufragar ao órgão deliberativo, esses pareceres prévias das diferentes entidades não eram necessários. -----

--- Senhor Deputado, nós seguimos aquilo que a lei dispõe sobre a matéria, o meu amigo pode dizer assim: discordo da lei, está muito bem, está no seu direito, mas nós seguimos a lei e, portanto, a lei não prevê nada disso e como não prevê no parecer da ERSAR seja prévio vir aqui no processo de internalização, não diz nada disso, diz exatamente o contrário. -----

--- Primeiro pronunciam-se os órgãos, órgão executivo e o órgão deliberativo, seguidamente o processo vai para consulta da ERSAR e vai ao Tribunal de Contas, isto é o que diz a lei, estamos a seguir claramente a lei. -----

--- Para além disso, ter atenção que este processo é de tal forma complexo, ele é complexo do ponto de vista jurídico, complexo do ponto de vista financeiro, económico que, naturalmente que nós não teríamos o Know how suficiente, embora tínhamos muito na empresa para desenvolver todo este procedimento. -----

--- Para isso recorreremos a consultores especializados nesta matéria que nos estão assegurar em tudo isto. Não tenho qualquer dúvida que desse ponto de vista formal, legal, está tudo felto, conforme tem de ser. -----

--- Há aqui outra questão que tem a ver com os preços, os próprios preços estão claramente expressos no estudo de viabilidade económico-financeiro e que foi mais que escarpelizado por todas as instituições, no sentido de perceber se esse tarifário garante a sustentabilidade à empresa. Sim, garante, garante nos primeiros cinco anos. Nos primeiros cinco anos que a lei nos impõe não há mexidas de tarifários, se houve mexidas tarifárias, serão para baixo e são para baixo porquê? Com os ganhos de eficiência que o sistema permite. -----

--- Agora o Senhor Deputado pergunta assim: e nos próximos vinte? Ó Senhor Deputado, nos próximos vinte sei lá, sei lá o que vai acontecer nos próximos vinte? À economia, ao sistema, aos decisores políticos inclusive, podem querer acabar com isto, não sabemos.

---- Aquilo que nós estamos a fazer é estritamente aquilo que a lei nos impõe e o que a lei estritamente nos impõe é isto que a gente fez. -----

---- A criação da nova empresa tem exatamente esse objetivo, a ganharmos escala para podermos ser mais eficientes, sendo mais eficientes a empresa terá resultados positivos maiores, tendo resultados positivos maiores, conseguem praticar tarifas menores, isto é, consegue distribuir os lucros pelos seus acionistas. Quem são os acionistas? São os Municípios de cada um dos Municípios. -----

---- Este é o objetivo “tout court”. Não temos outro objetivo, é sermos eficientes para reduzirmos os custos, para reduzirmos os encargos, para podermos reduzir a tarifa. -----

---- Para Vila Real tem outra vantagem, a criação desta empresa, é que nós de outra maneira não conseguiríamos chegar a novas fontes de financiamento para fazermos aquilo que já devíamos ter feito há muitos anos. Na área, por exemplo, do saneamento, no momento em que nós podíamos fazer a infraestruturização do território não o fizemos.

---- Nós hoje estamos com este problema de não termos taxas de cobertura de rede de saneamento como deveríamos ter e como os outros territórios têm e como o nosso concelho e os nossos cidadãos merecem e, portanto, só temos essa possibilidade se encontrarmos outras formas de organização que potenciem e possibilitem a busca desses financiamentos, é isso que estamos a fazer e é isso que vai acontecer. -----

---- Para os Municípios de Vila Real isto só tem vantagens, em primeiro lugar há uma potencialidade redução de tarifas, há acesso a fundos para investimentos que são necessários e que se podem fazer e que de outra maneira não existiriam. Para além disso e para todo o concelho, passamos a ter uma empresa que pode ser e que vai ser referencial nesta área e conjuntamente com as Águas do Norte podemos a prazo, se tivermos inteligência e soubermos não estragar a “galinha dos ovos de ouro” criar aqui um “cluster” muito importante nesta área. -----

---- Portanto, este é o caminho que temos, esta é a estratégia que temos. -----

---- Ao contrário do que aconteceu durante muitos anos, não se sabia de estratégia nenhuma, como vocês bem sabem. Nós temos uma estratégia, estamos a segui-la, vamos segui-la, os outros Municípios concordam com a estratégia, quiseram-se juntar a nós e eu tenho esperança que mais outros se queiram juntar a nós e se venham juntar a nós. Muito obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Inscreveram-se ainda os seguintes Deputados. -----

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL PATRIQUE ALVES (CDS-PP)** agradeceu e disse: Senhor Presidente de Câmara eu lamento desiludi-lo, se o discurso está estafado ou não é a nossa realidade. A coerência às vezes parece que faz discurso estafado mas, deixe-me dizer-lhe o seguinte. -----

----- Se eu bem me recordo, da intervenção que fiz há pouco, eu não vim para aqui falar de ilegalidade ou legalidade, vim aqui apenas dizer que, esta questão padece de um parecer da ERSAR, se eu estiver equivocado, corrijam-me. -----

---- O que eu disse aqui é que seria mais avisado se nós decidíssemos já com esse parecer, foi tão só mente isso, se estiver equivocado não tenho problema nenhum de assumi-lo.

---- Foi a questão que eu vim aqui levantar, isto aqui não é nenhum tribunal, isto aqui é um espaço para discussão política e é um espaço onde nós temos oportunidade politicamente nos pronunciarmos sobre o caminho que o seu Executivo está a tomar. É o vosso caminho, nós temos uma opinião diferente e devemos expressá-la aqui. Muito obrigado. -----

----- **O DEPUTADO MUNICIPAL VASCO AMORIM (PSD)** agradeceu e disse: Eu vejo pelas declarações que foram proferidas que é capaz de haver mais alguns documentos úteis que, se calhar valia a pena conhecer, nomeadamente a resposta da Câmara Municipal ao Tribunal de Contas, se calhar está lá a resposta que eu esperava encontrar aqui nesta enorme documentação sobre a internalização dos serviços, neste caso, os elementos que diz aqui, estritamente necessários para o funcionamento. -----

---- Eu nem sei bem o que isto quererá dizer porque se um dos recursos humanos ficar doente, que é uma coisa que pode acontecer, se está em causa a prestação de serviço?

---- Não sei se estamos sempre a pensar que vai correr tudo bem e se alguma coisa correr mal não sabemos que riscos a que vamos correr para o serviço. -----

---- E, espanta-me que, no ponto X da certidão e que, fundamenta o assunto, diz aqui, *“Para materializar este processo de reestruturação foi contratada a reputada Empresa de Consultadoria Ernst & Young (EY) que, depois de um exaustivo trabalho conjunto com o corpo técnico da EMARVR e do Município de Vila Real de recolha e análise de todos os elementos essenciais desta operação, apresentou o Plano de Internalização”*. -----

---- Sobre o pessoal, eu continuo a dizer o mesmo, tirando alguns pontos algures pelos contratos eu só vejo este terço de página A4 correspondente, ao anexo dezanove mas, se houve mais alguma coisa, eu faço um esforço de procurar ali se me disserem. -----

---- Não vejo uma análise das expectativas dos funcionários, eles com certeza devem ter apresentado questões, devem ter sido esclarecidos ou não e eu não vejo a fundamentação escrita do resultado final. Fico espantado com isso, talvez esteja na resposta do Tribunal de Contas talvez não. -----

---- Parece-me que todo este processo, agora falando fora deste ponto mas no fundo está em contexto, desde o início há um grande desejo, estamos a pensar que tudo vai correr bem e não há uma análise de risco do que, eventualmente, pode correr mal e das suas consequências. E em particular, neste caso, para este ponto o que é que pode correr mal para os nossos funcionários que vão ser distribuídos pelas várias empresas? E era nesse sentido que gostávamos de mais informação e que, até ao momento, não consigo descortinar na enorme quantidade de documentos que nós recebemos. -----

---- Parece-me a mim até que, há maior preocupação na questão contratual, com os vários

prestadores de serviços, com todas as relações com outras empresas e, não vejo, exposição, não vejo fundamentação ou melhor, até como diz aqui no ponto, a materialização desse processo. -----

---- Para finalizar, obviamente que, o enquadramento em que isto surge já é conhecido, o Partido Social Democrata discorda do Partido Socialista nesta matéria, estamos de acordo numa coisa, ele é bastante complexo, tem riscos, todos nós sabemos que existem mas nós nunca falamos deles e não vou perguntar o que vai acontecer se algo correr mal por que esse trabalho pelos visto não foi feito mas, discordo totalmente e o PSD discorda totalmente que no passado não havia estratégia. -----

---- Foi precisamente por ter havido uma boa estratégia ao longo dos anos que a Emar é a empresa que é hoje e não foi de certeza só com o vosso trabalho depois de dois mil e treze, tem a ver com o enorme património que foi sendo construído, com enorme qualidade, com muitos prémios conquistados em prestação de serviço, com muita organização, pode-se sempre melhorar mas com certeza que a qualidade de serviço foi sempre uma marca da Emar. -----

---- E claro do valor dos seus funcionários e todos os recursos humanos, por isso, é que eu não concordo que não haja estratégia agora. Se facto, há ou não há fundos comunitários é uma questão que vai mudando ao longos dos anos, consoante as políticas da União Europeia e do Governo. -----

---- Mas, acho que, mais uma vez, estamos a dispersar uma empresa que teve muitos anos a servir Vila Real e que foi o Engenheiro Poças Martins que, julgo mesmo nesta sala que, afirmou que conhecia a excelente gestão da Emar, já era conhecida, e é por isso que nós podemos entrar neste tipo de empresas, criando, fundindo, enfim o nome que gostarem mais e, é esta âncora de todo o sistema. Sem a Emar isto era zero e as taxas de serviço da Emar quando forem comparadas com a próxima empresa vão ser incrivelmente superiores, devido ao enorme atraso dos sistemas dos nossos parceiros. -----

---- Por isso, volto a afirmar que houve estratégia, foi uma boa estratégia e vocês estão a utilizar a herança dessa mesma estratégia. Muito obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Dado que não mais inscrições, dou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. -----

---- **O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Tendo pois, o Senhor Vereador Carlos Silva a possibilidade de complementar uma outra resposta, eu não resisto de dizer aqui duas ou três coisas. -----

---- Primeiro ao Senhor Deputado Patrique Alves, pois eu percebo que a ERSAR podia dar parecer antes, depois, o problema é que a lei diz que é depois. Não concorda com a lei, temos pena, é assim, nós temos que aplicar a lei e seguir e o que está estritamente definido na lei. -----

---- Sobre o Senhor Deputado Vasco Amorim, pois o PSD de Vila Real não concorda, não concorda com este processo, olhe o PSD da Régua que é a Câmara com maior

representação do Distrito liderada por um elemento do PSD, por um militante do PSD concorda. A Câmara Municipal liderada por um elemento do PSD concorda. -----

--- Eu percebo por que é que o PSD de Vila Real não concorda, não concorda porque discorda de tudo que esta Autarquia, que este Executivo faz e como discorda de tudo também não concorda com isto. Concordam os outros e ainda bem que concordam. ----

--- Sobre a herança olhe a herança traduziu-se em cerca de catorze milhões de euros de dívida. Houve uma auditoria, as auditorias não são só boas quando beneficiam o PSD ou a sua gestão, também são boas quando explicitam a verdade nua e crua e esta é a verdade nua e crua e este relatório foi trazido a esta Assembleia Municipal. -----

--- Olhe a herança foi sessenta e três por cento de taxa de cobertura de saneamento quando a média nacional ultrapassava já os oitenta e três por cento, era uma herança vergonhosa na taxa de cobertura de saneamento. -----

--- Só esse fator quer em termos ambientais quer em termo de serviço deviam envergonhar a capital de distrito que é Vila Real. -----

--- Eu sei que para si que sempre teve saneamento básico isso não era relevante mas se perguntar às pessoas de Mouçós, ou da Campeã, ou de Nogueira/Ermidã, etc., verificará que, provavelmente lhes faltava esse serviço básico que se chama saneamento. -----

--- E poderia dar-lhe outros exemplos dar-lhe o exemplo de que nos últimos anos baixamos em dez por cento a fatura, tal como era o nosso compromisso eleitoral e incorporamos a inflação, direi que em seis anos a fatura cresceu cerca de quinze por cento. -----

--- Vocês com catorze milhões de euros de dívida diziam que isso era impossível de fazer, diziam que isso era absolutamente impossível de fazer e, nós fizemos este abaixamento da fatura fazendo ainda o investimento superior a vinte milhões de euros em saneamento básico, infelizmente com uma taxa de participação que em muitos casos não era superior a cinquenta por cento. -----

--- O tempo das “vacas gordas” tinha passado, o tempo da infraestruturização do território tinha passado, o tempo em que o Município de Vila Real com estratégia podia ter escolhido fazer saneamento básico tinha passado e, sim, foi opção, não o quiseram fazer, não quiseram fazer em detrimento de outras opções até por que os fundos comunitários eram fefizados (fundo de equilíbrio financeiro) e era uma questão de opção porque governar também é escolher e tantos anos de história da Emar tínhamos cerca de duzentos quilómetros de infraestruturas de rede de saneamento, sendo uma parte significativa dessas infraestruturas feita por privados, feita por loteadores, feita na cidade e eram os loteadores que fizeram essas infraestruturas. -----

--- Nós em quatro anos e meio já fizemos cento e treze quilómetros de condutas, em quatro anos e meio. -----

--- Mas podia dar-lhe outro exemplo, o exemplo dessa gestão maravilhosa que se chama aterro intermunicipal em que, sendo um aterro de sete Municípios permitiram que esse aterro passasse para a EGF e permitiram depois que fosse privatizado, passando o tratamento cerca de dezassete euros por tonelada para trinta e quatro euros,

prejudicando ai sim, todos os Vila-realenses que, hoje pagam esse valor quando podiam pagar quase metade pelo tratamento dos seus resíduos. -----

--- E a pergunta que eu faço é, onde é que estava o Senhor Deputado Vasco Amorim, caladinho, a bater palmas, sem levantar nenhuma questão e a dizer que tudo estava bem e que esse era o caminho, essa era a estratégia e era uma estratégia brilhante. -----

--- Respondendo em concreto à questão que aqui colocou, a questão dos funcionários, é fácil, o Tribunal de Contas deu parecer porque respeitávamos a lei e a lei salvaguarda todos, todos os direitos dos funcionários. Eu acho que o Senhor Vereador Carlos Silva cometeu um grande erro, devia ter fotocopiado a lei e devia ter entregue a lei ao Senhor Deputado Vasco Amorim. Muito obrigado. -----

---- **O VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL (CARLOS SILVA)** agradeceu e disse: Sim, de facto foi um lapso, de facto podia ter entregue a lei mas não vou entregar a lei. -----

--- Nos documentos, na página treze do relatório de Ernst&Young e seguintes está lá a questão dos trabalhadores, isso está lá claro. -----

--- Sobre o passado da Emar, o passado da Emar desde a sua fundação até nós assumirmos a gestão, só gerou prejuízos anuais de três milhões e novecentos e três euros, ou seja, sempre, houve, sistematicamente resultados negativos. -----

--- Na nossa gestão desde dois mil e catorze até dois mil e dezanove não houve um ano com resultados negativos, temos um saldo positivo de um milhão e seiscentos mil euros. -----

--- Portanto, a gestão está comprovada nos documentos, está aprovada o empenho como as coisas correram. -----

--- Deixem-me dar-vos nota de uma outra situação, o Senhor Presidente já falou na maioria delas, mas foi referido há pouco que os outros Municípios tinham taxas inferiores, pois não é verdade. A taxa de cobertura de saneamento dos restantes Municípios que vão entrar connosco nesta empresa são superiores às de Vila Real, ou seja, Vila Real é que vai beneficiar com a circunstância de entrar nesta nova empresa, exatamente ao contrário. -

--- As taxas de cobertura da rede de água nos diferentes Municípios é tão boa quanto em Vila Real, é também muito elevada e, portanto, ninguém vai beneficiar com mais nada do que isto. Se há entidade que vai beneficiar com isto, de facto, é Vila Real. -----

--- Há uma coisa que os outros Municípios vão beneficiar, claramente, com Vila Real é que nós por termos uma empresa e que ao longo dos últimos anos feito um trabalho excepcional nos ganhos de eficiência e eu lembro um outro ganho que nós tenhamos conseguido, nós quando pegamos na empresa no final de dois mil e treze, nós tínhamos um nível de perdas de trinta e seis por cento e hoje temos com nível de perdas de vinte e um. -----

--- É isto que nós queremos introduzir em todos os Municípios, há Municípios que vão integrar este sistema que têm níveis de perdas superiores a sessenta por cento e, portanto, nós com a gestão que queremos e que temos vindo a fazer na empresa e por isso é que, os Municípios se quiseram associar a nós, podemos ter estes ganhos e vamos ter estes ganhos. -----



--- Nós, por exemplo, no caso de Vila Real para reduzirmos estes níveis de perdas na rede teríamos que fazer novos investimentos. Os investimentos que teríamos que fazer seriam muito avultados do ponto de vista financeiro. -----

--- Esses investimentos avultados só poderiam ser só podem ser com o suporte comunitário. Uma entidade individual, sozinha não acede a esses financiamentos, só com agregação, esta é outra vantagem para o sistema, é outra vantagem para o sistema estarmos todos juntos para podermos ir a esses fundos, genericamente é para vos dar esta nota. -----

--- No cômputo geral eu julgo que Vila Real acaba por beneficiar, naturalmente, porque se não, não daríamos este passo, se saíssemos prejudicados não daríamos este passo e, todos os outros Municípios também saem beneficiados porque reconhecem que na Emar existe Know How e existe, existe gente motivada e empenhada em transformar esta empresa numa empresa de referência nacional no sector. -----

--- Quero-vos dar nota que, enquanto o Senhor Presidente da Câmara de Vila Real me confiar essa tarefa, podem ter a certeza que ela será o mais breve possível uma referência no sector. -----

--- Esse é o nosso grande objetivo, esse é o trabalho para que todos os trabalhadores estão imbuídos, empenhados em o fazer, portanto, fá-lo-emos tanto mais e melhor, quanto mais tivermos mais gente a confiar no nosso trabalho, mais gente empenhada no trabalho e os restantes Municípios de uma maneira geral, quando começamos este processo houve algumas dúvidas, hoje estão todos claramente imbuídos do mesmo espírito de missão e que nós também estamos e estamos aqui a procura demonstrar. ----

--- Eu disse na Conferência de Líderes aos Senhores Deputados que, no meu entendimento, é um erro crasso num processo como este que traz vantagens claras, sem qualquer dúvida, para todos os Municípios, não termos todos os partidos analisar os mesmos documentos porque os documentos são claros e a tomar uma posição de apoio a esta iniciativa da Câmara Municipal de Vila Real. -----

--- No meu entendimento é que será um erro, todos vocês mais tarde vão ser penalizados por este erro, disso não tenham qualquer dúvida. Muito obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Inscreveram-se ainda os seguintes Deputados. -----

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL VASCO AMORIM (PSD)** agradeceu e disse: Ainda bem que o Senhor Presidente nos deu a satisfação de estar cá hoje porque é sempre estimulante discutir consigo estas matérias do presente e do passado em que eu batia bastantes palmas às coisas boas que fazíamos e o Senhor Presidente na oposição estava sempre contra tudo e estava tudo mal, estava tudo desgraçado e, quando tomou posse, manteve noventa e oito por cento das coisas que se faziam. -----

--- A primeira coisa que tenho que dizer ao Senhor Presidente é esta, o Senhor Presidente da Câmara do Peso da Régua faz um excelente serviço na Régua defendendo os interesses

da Régua. Eu tenho aqui obrigação de defender os interesses de Vila Real, são dois interesses diferentes, não se pode comparar o que não é comparável. -----

--- Se calhar do ponto de vista do Senhor Presidente da Câmara da Régua, obviamente que poderá ser uma boa opção ou não, entretanto alguns Municípios já tem mudado de opinião ou ainda podem vir a mudar entretanto. -----

--- Esclarecida esta parte não é um argumento de autoridade nem lógico comparar as posições dos outros Municípios com os elementos da Assembleia Municipal, não tem nada a ver, a única coisa que tem parecido é que perfilham a mesma ideologia, mas a ideologia aqui não está em causa. -----

--- Segundo, fala da dívida, sabe o que significa ter dívida numa empresa? Significa que a Emar fez obra, exatamente e não vivia num tempo em que tinham disponíveis fundos, nós tivemos noutras áreas, mas Vossa Excelência tem agora fundos para o saneamento que, na altura não eram tão elevados como eram, por exemplo, na área da Cultura, de maneira nenhuma. -----

--- De qualquer maneira tenho que lhe dizer o seguinte, de verdade não querem reconhecer a herança, mas só pelo facto de ter dito que tem dez por cento de cobertura, mostra que alguém teve que chegar até aqui, de certeza que ele não aparece instantaneamente, eu gostava de saber se aparece instantaneamente a taxa de cobertura, não aparece. -----

--- O vosso mandato é fundamentalmente em termos de valor no saneamento. Nas Escolas zero, não é vosso a obra é do Ministério, interpelou o Senhor Presidente da Câmara, dizendo, o Teatro foi o Carrilho. Continuou o Senhor Deputado Vasco Amorim, desculpem lá, nas Escolas Secundárias escusam-se de estar a rir é que eu não vos vou mandar leis para ler que vocês conhecem. -----

--- Sabem muito bem que as competências nas infraestruturas de escolas Secundárias pertence ao Governo e vocês dizem que o Governo entendeu que deveria a Câmara Municipal também participar, também comparticipar com uma pequena verba, mas na verdade foi quase de certeza ao contrário, devem ter andado a convencer lá em baixo o Ministério da Educação para poder a Câmara Municipal associar-se com quinhentos mil euros, primeiro era menos mas depois lá foram aos quinhentos, seiscentos mil euros, para depois dizer, não isto é uma obra da Câmara Municipal, vejam o que nós gastamos, cinco milhões de euros nisto. -----

--- A gente percebe bem essas táticas todas, têm tido sucesso, enquanto as pessoas andarem distraídas e isto dá um bocado de trabalho, têm tido sucesso, até parece que a obra é vossa mas, não é. -----

--- Já nos Centros Escolares e foi uma coisa relativamente recente, na Carta Educativa que vocês não gostaram, que tinha mais um Centro Educativo que vocês defendiam, independentemente disso, uma coisa é certa nós investimentos na Cultura, investimos na Educação, alargamos estradas e Vossas Excelências fazer o encurtamento e estreitamento, vocês criam lombas e nós criamos mobilidade, nós criamos Transportes Urbanos e vocês não conseguem melhorar, não conseguem modernizar. -----

--- Portanto, comparar uma dívida que significou obra e excluí-la de tudo o resto que nós fizemos é claro, é uma opção política vossa. -----

--- Mas vou aqui para o quarto aspeto da interessante intervenção do Senhor Presidente da Câmara é que está muito contente a dizer que baixou dez por cento, oito mais dois por cento, foi só para dar conta certa, da altura nós teríamos eventualmente a possibilidade de baixar esse valor sem fazermos mais nada, é uma coisa residual, mas não tem comparação nenhuma, não foi com o que vocês dizem que iam fazer, foi com aquilo que tentaram dar a ideia que ia acontecer aos Municípios. -----

--- E, eu nunca me esquecerei, se me esquecer já estarei noutra, que no cimo da Avenida Carvalho Araújo, aquela que vocês vão descaracterizar, talvez por causa disso, para não lembrar a imagem, de um outdoor do PS que tinha lá em frente ao Tribunal o valor da água nos vários Municípios para consubstanciar, para demonstrar aos Vila-realenses que nós tínhamos preços muito caros. -----

--- Porque na altura era isso que vocês diziam e então apareciam lá Municípios que, ainda existem hoje, com as mesmas práticas que, allás eu vou ver com muito interesse a maneira como vão encaixar nesta nova empresa e, dizia lá menos sessenta por cento naquele Município, menos setenta por cento neste Município, menos oitenta por cento no outro Município e sabem foi discutido muitas vezes ao longo dos últimos quinze ou dezasseis anos que os Municípios em questão que, agora estão mais ou menos todos aqui nesta empresa, participavam o custo da água. -----

--- Portanto, não praticavam o preço real, curiosamente foi dito aqui pelo Senhor Vereador na altura Miguel Esteves que Vila Real seguia as tais diretivas da ERSAR que Vossas Excelências agora gostam muito de enunciar, mas, na altura, achavam que não, que não se devia seguir, os Senhores é que são pouco coerentes. Então como não faziam isso e os outros Municípios também não faziam isso havia esta diferença de preços e como a população não tem tempo ou vontade ou disponibilidade de acompanhar com profundidade estas matérias, ficou-lhe com aquele cartaz na memória, de facto a água é muito cara em Vila Real. -----

--- E nós tínhamos excelentes infraestruturas que já foi diagnóstico noutras reuniões, que foi distribuído, que está provado que os tais investimentos resultavam em sistemas muito melhores do que os outros e, agora, os Senhores continuam achar que nós não vamos ter que pagar, não vamos ter que contribuir para os outros Municípios que não fizeram aquela obra, a obra que nós fizemos que resultou no endividamento, adiante se verá. ----

--- De qualquer maneira as pessoas pensavam que ia baixar quarenta, cinquenta, sessenta o preço da água e baixou oito por cento e depois mais dois por cento e depois baixou mais um bocadinho com o tal efeito de inflação e não dizem, também já foi dito ao longo destas Assembleias ao logo dos anos, a baixa em alta que Vossas Excelências tiveram e que nós defendíamos. -----

--- E porque é que houve essa baixa? Bom, terá também influência ter aumentado a escala da empresa em alta que passou das Águas de Trás-os-Montes para as Águas do Norte? Nós julgamos que sim e defendíamos essa passagem, para ter escala. -----

---- E, é por isso mesmo, nós nesta empresa duvidamos da sua sustentabilidade porque os modelos demográficos que nós falamos aqui são muito otimistas e se eles foram piores do que está previsto nós vamos sofrer problemas de estruturação financeira da empresa, de sustentabilidade mas, também a seu tempo se verá e isto vai ficar em ata. -----

--- Lá vinha o Aterro Intermunicipal, claro que sim mas já fiz o desafio noutras ocasiões, já disse mais uma vez não trouxe botas para este assunto, mas tenho de ver que sempre houver água tenho de trazer as botas, diga Vossa Excelência, quantos investimentos foram feitos na Resinorte, no sentido de baixar a introdução de resíduos no Aterro? Compostagem, separação de materiais, etc., que até uma determinada data iam sistematicamente sem controlo e estava a encher mais rápido do que devia. -----

---- E, se calhar, muita dessa contribuição de enchimento também vinha de Municípios que não tinham estruturado um plano de ecopontos de recolha de resíduos, separação de resíduos, compostagem, etc, há muito a fazer antes de deitar no Aterro, o Aterro é a última solução, antes tem que se aproveitar tudo. -----

---- Pronto, enfim, lá tínhamos nós que bater palmas e batemos palmas para quê? Porque quando passou de dezassete para trinta e quatro não era só pagar por pagar é que essa empresa tem obrigações, não tem que selar as células? Não tem que fazer novas células? Ou estamos à espera outra vez de fundos comunitários para dar as coisas de graça? Estou a perguntar? Precisamos de estar à espera outra vez que nos deem o valor de graça para as nossas células? Porque isso vai acabar, se nós não estruturarmos a maneira como nós vivemos em sociedade, reduzindo o lixo, separando o lixo, um dia alguns Europeus, provavelmente, o Norte vão-se cansar de sermos desorganizados, estamos sempre à espera que nos deem tudo. Um dia vai acontecer e as empresas e os consumidores têm que ter uma postura proactiva para a resolução dos seus problemas, foi por isso que bati palmas. -----

---- Quanto à lei, desculpe lá, mas é assim, de facto eu tenho alguns problemas, tenho pontos fracos e tenho coisas que são mesmo mau mas, normalmente não me mandam ler nada, muito menos leis, mas também já estavam a ficar sem argumentos tiveram que ir buscar qualquer coisa. -----

---- E a comparação final aqui é esta, é que enquanto Vossas Excelências fazem o autoelogio da vossa gestão e atiram só pedras para o passado, aliás, nada de diferente só que agora antes de estar na oposição estão no poder mas, o discurso é o mesmo. -----

---- Uma pessoa isenta que Vossas Excelências convidaram, o Engenheiro Poças Martins, veio aqui pôr os “pontos nos is” e disse a verdade e aí é que as coisas mudam de figura é que quando uma pessoa isenta vem cá e fala o que o Engenheiro Poças Martins falou é que mostra de facto a real caracterização da empresa. -----

---- Havia coisas a melhorar e eu era o primeiro aqui, o Senhor esquece-se disso, eu várias vezes vim aqui a este púlpito e disse: é preciso fazer mais isto na empresa, não se lembra? Eu sei que o Senhor Presidente tem uma memória muito seletiva, não está, está, tenho que ir buscar aquelas ao arquivo que não estão disponíveis na Internet. -----

---- Mas disse várias vezes até porque a página da Internet estava desatualizada, precisava de ser atualizada e tudo o que vem associado aos sistemas de qualidade, que já se estava a falar muito na altura tinham que ser implementados e era preciso fazer novos investimentos, como é lógico e como foram feitos, depois posteriormente. -----

---- Assim sendo, julgo que dei uma volta grande não tanto no ponto mas na intervenção que o Senhor Presidente deu, as coisas não são bem como o Senhor diz e se fosse só o Senhor Presidente a falar sozinho, se calhar, votávamos todos em si, mas o problema é que há outras pessoas que têm outra maneira de ver e de afirmar outros factos que me parecem verdadeiros. Muito obrigado. -----

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL RODRIGO SÁ (PS)** agradeceu e disse: Senhoras e Senhores Deputados, eu, confesso-vos que não tencionava subir ao púlpito porque, de facto, imaginava que, este assunto fosse um assunto para ser discutido tecnicamente. -----

---- Haveria questões naturais, algumas delas como foi dito, foram repetidas, já as ouvimos noutros fóruns, hoje voltaram a ser colocadas e ouvimos o Senhor Vereador Carlos Silva a responder-nos às questões técnicas. -----

---- Mas senti-me impelido a vir aqui depois desta intervenção fantasiosa do Deputado Vasco Amorim. Desde logo, porque percebi duas coisas de forma absolutamente nítida. -

---- A primeira é que de facto o PSD se transformou no partido das expectativas que permite, por exemplo, que nas últimas eleições legislativas de uma grande, da pior derrota de sempre, tenhamos ouvido o Presidente do PSD a declarar uma grande vitória.

---- Isto aplica-se à expectativa que o PSD criou de se baixarem trinta, quarenta, cinquenta por cento, ó Senhor Deputado, não era o Partido Socialista que dizia que a tarifa era alta, era o regulador que dizia que tínhamos a nona tarifa mais cara do país, Senhor Deputado, a nona tarifa mais cara do país, não era o Partido Socialista. -----

---- E baixou e baixou quinze por cento, será pouco quinze por cento? Algum dos Senhores Deputados presentes gostava de ser aumentado com quinze por cento dos seus salários? Acha pouco quinze por cento? Alguém recusa quinze por cento? É que, pelos vistos quinze por cento não é nada, baixar quinze por cento à fatura da água não presta, é pouco, não é pouco Senhor Deputado, é o possível, dada a gestão que foi feita da Emar, uma grande gestão. Como já foi dito aqui pelo Senhor Vereador significou prejuízos de três milhões de euros por ano porque foi feita obra, obra que o Senhor Deputado devia ter vergonha de referir, sessenta e três por cento de taxa de cobertura? -----

---- Eu recordo-me bem de nesta Assembleia Municipal ser questionado o Senhor Vereador na altura Miguel Matos, responsável pela Emar e ele dizer que as nossas taxas de cobertura estavam em linha com a média nacional, vinte por cento abaixo, Senhor Deputado. -----

---- E como já foi aqui dito também, desses tais sessenta e três por cento uma boa parte feita na cidade e feita pelos loteadores. -----

---- E, portanto, Senhor Deputado, de facto, a Emar pode ter muitos predicados, pode ter excelentes funcionários, pode ter um Know How acumulado magnífico, mas tinha uma

péssima gestão e agora não tem, tanto não tem que será a base da futura empresa, porquê? Senhor Deputado sabe uma coisa que é verdade, na altura que foi apresentada a auditoria a empresa foi a correr e marcou uma conferência de imprensa para contestar a auditoria, mas nunca contestou aquilo que era afirmado na auditoria, nunca contestou um número, nunca contestou uma afirmação, nunca contestou uma dívida, mas a auditoria não presta e não presta porquê? Porque não agradou, porque demonstrava a verdade dos factos. -----

---- Para terminar, Senhor Deputado, ouvi aqui duas coisas extraordinárias também que só quem não tiver memória absolutamente nenhuma, eu sei que o Senhor Deputado que, apesar da efabulação que aqui que nos veio trazer, tem memória e recorda-se bem, teve fundos comunitários a sério, superiores a oitenta e cinco por cento de financiamentos para saneamento básico. Como já foi aqui dito a opção foi por não fazer e hoje a comparticipação comunitária é de cinquenta por cento. -----

--- Foram feitos investimentos nos últimos cinco anos de vinte milhões de euros, Senhor Deputado, se isso não lhe parece que é uma grande diferença em relação ao passado que o Senhor defendeu. -----

---- E outra coisa que é importante referir, ainda falando de fundos comunitários, pelos vistos a Escola de S. Pedro, os quatro milhões e meio que lá estão a ser investidos não são da Câmara Municipal e, portanto, Senhor Deputado tenha sido a última vez que eu ouvi a bancada do PSD, nomeadamente, o Senhor Deputado afirmar que este Teatro é obra da Câmara Municipal ou que o Parque Corgo que fica aqui fora é da Câmara Municipal porque um foi pago pelo Governo no tempo do Doutor Carrilho e o outro foi pago pelo Polis. -----

---- Portanto, Senhor Deputado, os fundos comunitários ajudam às obras que são feitas pelas Autarquias, aqui em Vila Real também foi e é assim, a obra custou muito dinheiro ao erário municipal. A comparticipação do Município é grande, é grande na Escola de S. Pedro, é grande no Centro Escolar que vai ser feito em Lordelo, é grande na Escola de Prado de Ferreiros que vai ser feita no próximo ano, é muito grande. -----

---- Sabe uma que podia ter-se evitado, no Centro Escolar do Douro, se calhar escusávamos ter feito metade do Centro Escolar que lá está porque quando o Senhor Deputado fala de números fantasiosos em relação à demografia devia consultar a Carta Educativa que Vossa Excelência defendeu e aprovou feita pelo anterior Executivo. -----

---- Essa sim, com números absolutamente fantasiosos em termos não só de demografia como de percursos e levou a que hoje tenhamos falta de salas em alguns sítios e excesso de salas em outros sítios. -----

---- Senhor Deputado só porque o Senhor quer reescrever a história não significa que ela fique reescrita, só porque o Senhor Deputado afirma uma coisa não quer dizer que ela seja assim. -----

---- E, também, já agora, se explica Senhor Deputado que, de facto, o PSD diga muitas coisas, faça muitas críticas, mas o sucesso eleitoral seja aquele que é. É que, infelizmente,

este tipo de discurso não tem adesão à realidade e as pessoas já perceberam isso, Senhor Deputado. -----

---- E, enquanto o PSD não perceber que a mensagem não pode ser só rescrever a história, tem que ser fazer propostas concretas, reconhecer o que está bem e colocar dúvidas, claro que sim, têm que ser colocadas dúvidas e as dúvidas têm que ser respondidas pelo Executivo Municipal, fantasias? Fantasias não, fantasias é só perdermos todos, tempo, disse. -----

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL VASCO AMORIM (PSD)** agradeceu e disse: Se alguém soubesse que estávamos aqui na reunião só por um ponto e íamos embora em dez minutos, aparecíamos nalgum programa de televisão, é melhor não, vamos falar de coisas sérias. -----

---- Há bocado passou-me uma coisa, o Senhor Presidente está tão treinado em disparar rajadas de metralhadora que eu até me escapou aqui uma munição. -----

---- Depois o Senhor Deputado Rodrigo Sá depois lembrou-me é que na verdade toda a gente gosta de estatística, toda a gente gosta de percentagens mas há um problema grande que é a base, depende com que base é que se compara. -----

---- De facto, quando o Senhor Engenheiro Miguel falava que estava em média era nos núcleos urbanos, obviamente que havia uma área muito descoberta no mundo rural e periurbana até, mas Vossas Excelências não podem comparar com a média nacional que em número de pessoas servidas que estão no litoral que em escassos metros têm milhares de pessoas, também não podem usar esse argumento. -----

---- As pessoas que não tinham saneamento ligado por condutas tinham fossas sanitárias que, não é, de facto, o ideal mas, em alguns países até defendem como modelo preferencial por que em função do investimento o retorno em alguns é demorado, aliás nunca irão recuperar esse investimento. -----

---- Houve prioridades na altura que Vossas Excelências não tiveram neste momento, vocês vivem de uma atividade cultural também baseada numa herança e de programas que a autarquia também participou, do Governo, sim senhor, pois foi. -----

---- Mas não é isto que está em causa, o que está em causa é que em cada momento houve um conjunto de áreas que tiveram privilégio, na área da cultura os Senhores não podem fugir, gostam muito de ignorar mas não podem fugir. Agora é preciso atividades de manutenção e a gente sabe o que está acontecer, está difícil e, claro que a manutenção também é cara mas não é tão cara como fazer novo, como é lógico. -----

--- Agora se a base que vocês vão comprar é entre Braga e Setúbal, com uma densidade enorme de populacional é evidente que nós não temos comparação nenhuma. Se vamos comparar com o Alentejo aí as coisas são diferentes e mesmo aí há um problema no Norte que tem a ver com a maneira como as pessoas se localizaram no território que é muito desagregado e isso claro tem consequências. -----

---- Vamos só aqui à parte da nota do PSD, eu não gosto muito de misturar os resultados eleitorais com a estratégia e o discurso. -----

--- Se o PSD de Vila Real tiver que optar entre dizer a verdade aos Vila-realenses, como fizemos sempre ou andar a pôr outdoors a tentar enganar os Vila-realenses a tentar dizer que vamos fazer uma coisa muito superior, sete ou oito vezes aquilo que, estávamos dispostos a fazer, se calhar não é o nosso caminho, se calhar há uma coisa que é certa, é que no dia a seguir, como por exemplo, no Governo. -----

---- Enquanto há pessoas a sofrer que, não têm recursos para serem operados, não há equipamentos nos hospitais, o Senhor António Costa, o Senhor Primeiro-ministro não teve problemas nenhuns em fazer o maior Governo da história e, com isso, associar as setenta pessoas do Governo seis ou sete milhões de euros de custos acrescentados, para isso houve dinheiro, isso é que não houve a priorização que era necessária, devia-se começar pelas pessoas que estão a sofrer, não têm atendimento, não têm as cirurgias que necessitam, essa é que era a primeira prioridade. -----

---- Com Rui Rio nunca teria essa situação, nunca e também não teve com Passos Coelho.

--- Diria que, se tivessem menos preocupação com o Partido Social Democrata e se preocupassem mais em servir bem os cidadãos, nós teríamos muito melhor na saúde, teríamos melhor mobilidade, teríamos melhor emprego e não tínhamos estas coisas que os Senhores estão a fazer que só gostam publicar na comunicação social, “está tudo cheio” mas, na verdade, só significa que algumas empresas em vez de pagar um aluguer de quinhentos euros, que já estavam estabelecidas há muitos anos, passam a pagar trezentos euros. -----

--- Ora, baixar na renda de empresas consolidadas não significa estar a incubar empresas é por isso que nós somos diferentes, nós dizemos a verdade, nós queremos outro caminho e nós vamos mudar e vamos fazer crescer Vila Real porque, até agora é só andar para trás. Sem aeródromo, sem caminhos-de-ferro, sem estacionamento, esta é a especialidade do Partido Socialista, está tudo deliciado e queriam avançar. -----

---- E eu estou preocupado porque se só quisessem ficar conforme estavam que já não era mau aí é que eu estava mesmo preocupado, para onde é que nós teríamos recuado. Obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Dado que não mais inscrições, dou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. -----

---- **O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Deixe-me dar três ou quatro notas, serei brevíssimo. -----

---- Primeiro, dizer que, se nós continuamos com noventa e oito por cento do que era feito, eu não percebo por que é que está tão preocupado e tão indignado, devia começar a bater palmas todos os dias porque se reconhece ou diz que nós continuamos a fazer aquilo que Vossas Excelências faziam, devia estar muito contente, foi por aí que, começou a sua intervenção. -----

---- O grande problema é que você sabe, eu sei e todos sabem que não é assim e os Vila-realenses reconheceram em dois mil e dezassete que não era assim. -----

---- Vamos então por partes, mentir? Ouça, você acha que eu tinha a “lata”, eu “pintava a cara de preto” se fosse pôr a Nogueira, quatro ou cinco dias antes das eleições, umas manilhas, a dizer que ia lá fazer saneamento, a enganar as pessoas e depois haver as eleições e retirar de lá essas manilhas? E Vossa Excelência a bater palmas a essa estratégia e fala em mentir? -----

---- Ó Senhor Deputado, um bocadinho de pudor também lhe ficava bem, a sério, acho que lhe ficava bem. Eu tinha vergonha, tinha vergonha e como tinha vergonha de vir aqui dizer “a Avenida que vocês vão descaracterizar”, o projeto da Avenida é melhor do que o seu e o seu descaracterizava muito mais a Avenida e você votou a favor, aplaudiu, bateu palmas, tenha vergonha. -----

---- Porque é que agora diz exatamente o contrário daquilo diziam? Sabe qual é grande diferença, é que no passado a Avenida só tinha um sentido descendente, agora tem dois, um descendente e um ascendente, foram introduzidas as melhorias que nós sempre defendemos naquele projeto e você vem agora dizer que vão à Avenida descaracterizá-la, tenha vergonha, tenha pudor. -----

---- Onde é que você estava quando o Doutor Pedro Passos Coelho interrompeu a linha aérea? É a única coisa que hoje não temos no aeródromo porque há um problema que vai ser resolvido, houve um problema na pista e não dependeu de nós, quando isso dependeu do seu Governo que terminou com a carreira aérea o que é que você fez? Bateu palmas, é a vida, acontece, onde é que você estava? Eu tinha vergonha, palavra de honra que tinha vergonha. -----

---- Eu tinha vergonha de dizer que sessenta e três por cento de taxa de cobertura quando Santa Marta que é um território com muito menos densidade do que o de Vila Real tinha uma taxa que já ultrapassava os noventa por cento, eu tinha vergonha de usar esse tipo de argumentação para vir desculpar a gestão do passado. -----

---- Há coisas que por muito que o meu partido me peça eu não consigo dizer porque tenho vergonha de aduzir alguma argumentação, tenho vergonha, tenho pudor e, portanto, não consigo aduzir determinado tipo de argumentação por vergonha e por pudor. -----

---- A Escola? Andaram a pedir, andaram atrás do Governo para participar, diga-me lá, uma Escola Secundária que esteja a ser intervencionada que não tenha neste momento a participação das autarquias? Diga-me uma, só uma. -----

---- Para que, todos percebam e eu acho que é importante pôr os “pratos limpos”, os fundos comunitários de certa forma até há uns anos atrás eram feitos isto é, cada Município em função da NUTII em que estava colocado, cada Município tinha X montante de fundos comunitários à cabeça, em função do território, do número de habitantes, etc., e a opção política do passado foi não fazer saneamento básico, foi não começar a casa pelos alicerces, foi começar a casa exatamente ao contrário. -----

---- Eu sei que com vinte milhões de euros fazia um teatro, uma biblioteca, um conservatório. Eu sei que com vinte milhões de euros faria obras e permitiam ter a

possibilidade de as inaugurar com “pompa e circunstância” que, dariam muito mais nas vistas do que enterrar vinte milhões de euros em saneamento. -----

---- Mas nós percebemos que essa é uma prioridade, nós percebemos que em termos ambientais, em termos sociológicos, em termos de serviços aos cidadãos isso é muito relevante e é muito importante. -----

---- Aquilo que o Senhor Deputado hoje aqui defende, o passado que ele defende, o passado que ele tanto aplaude, as atas são claras, nunca lhe ouvimos uma crítica ao anterior executivo, aquilo que o Senhor Deputado defendia no passado é tudo aquilo que hoje tenta negar ou reescrever enquanto história e há muitas histórias para contar. -----

---- Se começássemos por contar a história deste Teatro Municipal e quanto foi necessário o Estado Central, o Governador Civil de então empenhar-se porque depois de ter sido chumbada a possibilidade de fazer o Teatro Municipal na Avenida, onde hoje está o Conservatório porque não era possível perfurar aquele espaço e o IGESPAR deu parecer negativo e a Câmara de então deixou cair o projeto, o quanto foi necessário o Estado Central saber que Vila Real era uma Capital de Distrito e como Capital de Distrito tinha que ter um Teatro Municipal, o Senhor Deputado teria com certeza, se souber dessa história e eu estou convencido que sabe, teria com certeza algum pudor em dizer algumas coisas que aqui foram ditas. Muito obrigado. -----

— O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL agradeceu e disse: faça favor Senhor Deputado Vasco Amorim. -----

---- O DEPUTADO MUNICIPAL VASCO AMORIM (PSD), No uso da palavra, disse: Senhor Presidente para defesa da honra e apenas para isso. -----

---- Eu, já reparei que o Senhor Presidente quando lhe começa a faltar argumentação vai para o ataque pessoal. -----

---- Nunca disse ao Senhor Presidente que devia ter vergonha quando estava na oposição, ameaçava que fazia vigílias à porta do hospital quando o hospital tinha problemas no tempo da nossa governação e depois quando foi o contrário foi muito pior, o Senhor esteve caladinho. -----

---- Eu sei que é política, mas agora vir afirmar uma falsidade que eu andei a bater palmas, quando nos milhares de decisões que os Vereadores tomam no seu dia-a-dia, puseram lá manilhas numa Freguesia e depois retiraram no dia a seguir às eleições e que eu bati palmas, desculpe Senhor Presidente mentiu descaradamente e atirou lama para cima quando se sabe perfeitamente que isso nunca ocorreu. -----

---- Eu nunca bati palmas a essa situação e a outras que constituíram opções que eu não faria, se essa era a estratégia. -----

---- Portanto, eu acho que o Senhor Presidente rapidamente procura diminuir os seus adversários políticos, gosta de dizer, rapidamente, várias coisas que devem funcionar muito bem nos discursos internos do Partido Socialista, mas que tem alguma dificuldade em aderir quando estamos a falar com pessoas que sabem que Pedro Passos Coelho

governou no momento de forte restrições, que teve que cortar um bocadinho por todo o lado de forma equilibrada e que teve de renegociar o contrato da carreira aérea e, até quando pôs em funcionamento acrescentou-lhe mais serviço e serviu melhor o povo português. -----

---- Agora, o Senhor Ministro renova a concessão de contrato mesmo quando o avião não aterriza em Vila Real, podia poupar na renegociação porque enquanto não levanta e não aterriza já estava a poupar dinheiro e servia para fazer a obra e depois dizem que não há dinheiro, estão a dar dinheiro de graça à empresa. -----

---- Isto é tudo muito bonito mas eu gosto muito quando o Senhor Presidente na falta de argumentação compara outros Municípios, neste caso, Santa Marta com Vila Real, como se tivesse comparação, não tem comparação nenhuma. -----

---- Portanto, para terminar, vou lamentar se o Senhor Presidente voltar a pegar em mais três ou quatro assuntos diferentes e dizer inverdades em que põe em causa a honorabilidade e o comportamento enquanto Membro da Assembleia Municipal, que eu lamento, eu preferia que fôssemos por outro caminho. Muito obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: dado que não há mais ninguém que deseje usar da palavra, coloco este primeiro e único ponto à votação. -----

---- **DELIBERAÇÃO:** Aprovado por maioria, a proposta da Câmara Municipal sobre a Internalização nos serviços municipais das atividades desenvolvidas pela EMARVR, Água e Resíduos de Vila Real, E.M., S.A.: Abastecimento de Água em Alta, Recolha de Águas Residuais e Resíduos Sólidos Urbanos, e a celebração pelo município de acordos de cedência de interesse público com os trabalhadores detentores de contrato de trabalho por tempo indeterminado há mais de um ano, necessários à prossecução das atividades, conforme Plano de Internalização.

Apuramento dos Votos:

Contra: 10 votos dos Grupos Parlamentares Municipais do PSD e CDS-PP; 9 votos do PSD: Isabel Maria Clemente Matos, Eurico Vasco Ferreira Amorim, José Augusto Fernandes Barroso Borges Rebelo, Fátima Manuela dos Santos Duro Rodrigues, Abílio de Mesquita Araújo Guedes, Fernando António Pádua Correia de Azevedo, Cristina Teixeira Peixoto, Pedro Fernando Seixas Leite da Silva, Vítor Hugo Correia Mesquita, **1 voto do CDS-PP:** Patrique José Luís Alves

Abstenções: 2 votos Presidente da União de Freguesias de Pena/Quintã/Vila Cova - Maria Adília Barrias Clemente e Presidente da Junta de Freguesia de Parada de Cunhos - Manuel Agostinho Claro Pimenta

A favor: 32 votos do Grupo Parlamentar Municipal do PS.

Apresentaram Declaração de Voto, o Grupo Parlamentar Municipal do PSD, PS e CDS-PP.

----- O DEPUTADO MUNICIPAL VASCO AMORIM (PSD), Disse: O PSD apresenta esta declaração de voto, nesta reunião Extraordinária da Assembleia Municipal com apenas um ponto que, pura e simplesmente leva à extinção de uma entidade de referência como a EMAR. -----

---- Esta empresa sempre prestou um serviço de elevada qualidade em todas as suas atividades e elogiada publicamente por técnicos reputados como o Engenheiro Poças Martins, afirmando o conhecimento que tinha da excelente gestão que, sempre teve a EMAR ao longo dos anos e, assim, desmentindo as sucessivas afirmações depreciativas que o Executivo Socialista proferiu em especial no seu primeiro mandato nos anos de 2013-2017. -----

---- E, porque, esta empresa foi sempre baseada no trabalho desenvolvido pelos seus recursos humanos, na entrega e dedicação dos seus trabalhadores, deveriam estes serem alvo de proteção e valorização, sendo este processo uma oportunidade para os ajudar a encontrar oportunidades de carreira e estabilidade profissional. -----

---- Na sequência das tomadas de posição anteriores e face à não ocorrência de novos factos ou resposta às preocupações oportunamente apresentadas, o Partido Social Democrata, vota contra a proposta apresentada neste ponto único da Ordem de Trabalhos, enunciando mais uma vez as suas preocupações:

. A proposta de modelo económico baseia-se em pressupostos dificilmente alcançáveis e continua portanto, com as muitas incertezas no futuro, resultantes de situações contingentes, algumas descritas no relatório do ROC de dezasseis de outubro de dois mil e dezanove;

. A entidade proposta não garante uma continuidade territorial na região que abrange;

. A extinção da EMAR obriga à internalização dos serviços de abastecimento de água em alta, a respetiva recolha de águas residuais em alta e recolha de resíduos sólidos urbanos, serviços que o Município de Vila Real já tinha resolvido há muito tempo;

. A extinção da EMAR, para além da internalização das atividades referidas, transfere ainda para o Município um conjunto de ações em contencioso de valor superior a 6 Milhões de euros;

. A gestão das redes de águas pluviais passa a ter um potencial de conflitualidade, face à existência de dois operadores distintos e com tutelas distintas, a funcionar em áreas muito próximas, por vezes, até comuns;

. A disparidade entre os Municípios participantes da nova empresa, com grande preponderância para Vila Real, se por um lado lhe pode conferir uma posição dominante na gestão, acrescenta-lhe por outro, mais responsabilidades, difíceis de distribuir e de assumir por todos os participantes, tendo em atenção o histórico da atuação de cada um;

---- A somar a tudo o exposto e reafirmando que, o executivo não foi capaz de claramente explicar os ganhos para os Municípios, a criação desta nova entidade traduz-se apenas em mais um centro de elevados custos, resultantes dos cargos a criar/distribuir de administração, direção e outras chefias, que no fim da linha todos teremos que pagar. Disse. -----

----- **O DEPUTADO MUNICIPAL RODRIGO SÁ (PS)**, Disse: Para efeitos de Declaração de Voto, Senhor Presidente. -----

--- A Bancada do Partido Socialista quer manifestar o seu reconhecimento e elogio à ação do governo municipal que consegue com a criação da Empresa Águas do Interior Norte, a viabilização de uma empresa que, de outra forma, teria dificuldade em continuar, alargando desta forma o âmbito da sua atuação e a base de clientes. -----

---- Os custos da operação serão diminuídos e aquilo que sempre foi um compromisso do Partido Socialista, caso fosse governo local, concretiza-se agora. -----

---- Por outro lado, a Bancada do Partido Socialista lamenta descobrir desta forma numa Assembleia Municipal que o PSD e o CDS são contra o alargamento da rede de saneamento básico em Vila Real, tentando impedir, candidaturas a fundos comunitários que, permitirão que isso aconteça no futuro. Disse. -----

----- **O DEPUTADO MUNICIPAL PATRIQUE ALVES (CDS-PP)**, Disse: Para efeitos de Declaração de Voto. -----

. Face às dúvidas levantadas;

. Face à multiplicidade e diversidade dos territórios que Águas do Interior Norte vai servir, conduzirá, certamente, uma gestão difícil;

. Face às incertezas levantadas também, nomeadamente as descritas no parecer do ROC, aliando-se a isso também, o facto de, se internalizarem serviços que claramente, no nosso ponto de vista, deveriam ficar agregados à nova empresa, exemplo, a gestão das águas pluviais.

---- Perante estas incertezas não nos é permitido ter outro sentido de voto que não aquele que manifestamos há pouco, o voto contra. Disse. -----

--- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: concluídos os assuntos desta Assembleia, anuncio a leitura da minuta da Ata pela Senhora Primeira Secretária em exercício, a qual, após votação, foi aprovada por unanimidade. -----

---- Interpelou o Senhor Deputado Vasco Amorim, dizendo, Senhor Presidente tinha uma sugestão, queria felicitar a Senhora Primeira Secretária, pelo esforço que fez, isto é extremamente difícil reter todas as informações e as ideias das intervenções. -----

---- Eu via com bons olhos que se reduzisse a tentativa de explicação das intervenções que eu detetei algumas pequenas nuances, acho que não ficam bem na minuta. É certo que a minuta tem um alcance limitado, poder-se-ia reduzir só para as intervenções, não valia a pena detalhar muito, só as intervenções que ocorreram, uma coisa mais suave e no fundo a votação que é o importante e as declarações de voto. -----

---- No futuro temos a ata completa, não sei se concordam? -----

---- Prosseguiu o Senhor Presidente da Mesa, dizendo, muito obrigado pela sugestão, é claro que não está em causa mais nada do que, realmente, simplificar e objetivar a minuta da ata. Muito obrigado. -----

--- Senhoras e Senhores Deputados quero desejar a todos uma boa noite. Muito obrigado. -----

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:

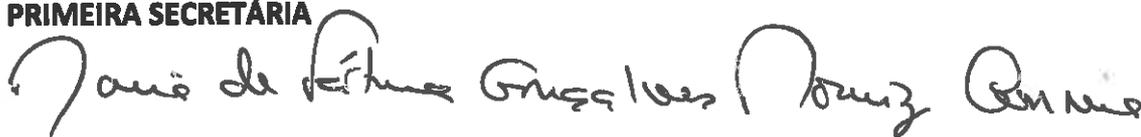
--- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão, eram onze horas do dia trinta de outubro de dois mil e dezanove. -----

--- A presente ata vai ser assinada, nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 57.º do Anexo I à Lei 75/2013 de 12 de Setembro e do n.º 2 do artigo 79.º do Regimento da Assembleia Municipal de Vila Real, aprovado na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 29 de Junho de dois mil e dezoito. -----

O PRESIDENTE



A PRIMEIRA SECRETÁRIA



A SEGUNDA SECRETÁRIA

